

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2797

QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1985

PREÇO: 20\$00

JÁ A PARTIR

DESTE SÁBADO

## VAMOS VER

## O 2.º CANAL DA TVE

COMANDANTE DOS BV ESPINHO

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS É COISA QUE NÃO EXISTE

□ PÁGINA 6

DEFESA DO CONSUMIDOR DEVE FUGIR À ÓPTICA ACUSATÓRIA

□ PÁGINA 7

Espinho, que já tem acesso à programação da TVE-1, vai poder sintonizar também o 2.º canal da TV do país vizinho e isto já a partir deste sábado. As condições de captação serão melhores que as do primeiro programa TVE, uma vez que o sistema escolhido para o 2.º canal é o da retransmissão em cadeia.

□ PÁGINA 8

## AUTÁRQUICAS: COMEÇOU A CONTAGEM DECRESCENTE

### «LITO» E ROLANDO DE SOUSA EM DUELO DE GIGANTES

O caso das duplas listas CDS continua a aguardar um epílogo, uma vez que os centristas concelhios recorreram da decisão do juiz da comarca mas, entretanto, a contagem decrescente já começou.

A grande pugna é entre o candidato socialista, o actual vereador Rolando Nunes de Sousa, e o «cabeça de lista» social-democrata, o conhecido «Lito» Gomes de Almeida.

Este duelo de gigantes materializou-se já nas Jornadas de Reflexão sobre Espinho, mais concretamente na sessão «Espinho, que futuro?», que reuniu no salão da Piscina Municipal, quinta-feira, à noite, quase todos os candidatos.

□ PÁGINA 4



TEIMOSIA

DIÁLOGO

## A CORRIDA ELEITORAL À JUNTA DE ESPINHO

□ PÁGINA 3

## ESTRADA 109 (EM PARAMOS) MATA MAIS DOIS

Mais duas vidas perdidas na estrada nacional n.º 109, desta feita em Paramos: a de uma rapariga de 13 anos, que seria atropelada, e a de um indivíduo de 31 anos, que pereceu quando a viatura que conduzia se despistou numa curva do lugar do Barril.

A jovem de 13 anos viria a falecer após o atropelamento, ocorrido na artéria em questão, pelas 19.15 horas da penúltima sexta-feira. Trata-se de Fernanda Maria da Rocha Reis, que residia no Lugar da Lomba, naquela freguesia.

Ao volante da viatura atropelante seguia Joaquim Gomes da Costa Silva, morador em Espinho. A infeliz Fernanda Maria seria transportada ao hospital local mas acabaria por falecer.

O outro acidente ocorreu pelas 5 horas deste último sábado. No ligeiro de passageiros de matrícula MR-67-78, conduzido por

Manuel de Amorim Almeida, de 31 anos, solteiro, chapeiro, morador em Figueiredo - Silvalde, seguiam ainda Joaquim Marçal Ferreira de Oliveira, de 27 anos, solteiro, trolha, do Lugar do Novo, também em Silvalde; Maria Celeste Azevedo Dias da Costa, de 21 anos, solteira, desempregada, do Lugar do Barril, em Paramos; e José Mário Ferreira de Miranda, de 25 anos, solteiro, militar, morador na Rua 16, n.º 226, nesta cidade.

Depois de desfazer uma curva, no Lugar do Barril, o condutor não conseguiu controlar a viatura na contracurva que se seguia, indo embater num muro.

O condutor faleceria e os outros ocupantes ficariam feridos. Mais graves ferimentos foram os da rapariga, que teve de ficar internada numa unidade hospitalar.

□ MAIS CASOS NA PÁGINA 2

## JOVENS: O BECO E AS POSSÍVEIS SAÍDAS

Os jovens deste país estão a ser empurrados para um beco. Deveriam ser peças essenciais do «puzzle» do futuro e, no entanto, parece que estão a mais. Foram apanhados entre denso nevoeiro...

O retrato desta situação, fazemo-lo na nossa página da juventude e daí partimos para o primeiro de uma série de trabalhos sobre a política de juventude — sobre a forma de sair do beco.

Hoje, damos extractos de um documento da Juventude Centrista, deixando para outras oportunidades a divulgação da posição de outras organizações jovens.

□ PÁGINA 12



## PESSOAIS

**Nascimentos** - No dia 25, David, filho de Joaquim da Costa Sabença e de Sophie Rateau, Sabença, moradores no Lugar do Souto, em Anta. No dia 26, Luís Carlos, filho de António Oliveira Gomes e de Maria de Fátima Mendes Rodrigues, residentes no Bairro Piscatório, casa 176, em Silvalde. No dia 28, Daniela Fernanda, filha de Sebastião Gomes Vieira e Alice Maria da Silva Duarte, moradores na Rua Luís de Camões, em Anta. No dia 30, Carla Patrícia, filha de José dos Santos de Oliveira e de Margarida Fernanda Rodrigues da Costa, residente no Lugar da Mesura, em S. Félix da Marinha. No mesmo dia, Filipe, filho de José Alves de Sousa e de Isabel Maria Costa Santos de Sousa, moradores na Rua 62, n.º 258, 1.º, em Espinho. No dia 31, António Manuel, filho de Alfredo Ribeiro de Sousa e de Margarida de Oliveira Ribeiro, residentes na Avenida 8, Travessa do Campo de Futebol, em Espinho.

**Casamentos** - No dia 26, Manuel de Oliveira Alves, de 22 anos e Maria de Fátima da Mota Rocha, de 19 anos, em S. Félix da Marinha. No mesmo dia, Américo de Sousa Magalhães, de 30 e Helena Maria Relvas Meneses, de 24 anos, em Silvalde.

**Falecimentos** - No dia 31, Palmira Ferreira da Silva, de 78 anos, viúva, residente no Lugar da Quinta, em Anta. No dia 1: Bernardina dos Santos Serra, de 93 anos, divorciada, no Lugar de Pedregais, em Anta; Gracinda Rodrigues de Oliveira, de 86 anos, viúva, do Lugar do Souto, em Anta. No dia 2, António Fernandes Ventura, de 75 anos, casado, do Lugar de Sales, em Silvalde, e Manuel de Amorim Almeida, de 31 anos, solteiro, do Lugar de Figueiredo, em Silvalde. No dia 5, Augusto Manuel Rodrigues de Sousa e Costa, de 20 anos, solteiro, da Rua 36, n.º 987, 1.º direito, em Anta.

## UM IMORAL E ABUSIVO DESPEJO

# O SUBLOCADOR QUE PREGA DOUTRINAS «LINDAS» E PRÁTICA ACTOS FEIOS

Chama-se Joaquim Augusto Ferreira, tem 58 anos e está reformado por invalidez com a mensalidade de 5 500 escudos mensais o que, com cerca de 8 mil que a mulher auferem em pequenos trabalhos, constitui todo o rendimento daquela família. Com as rendas altíssimas e mal sucedido nos concursos para as casas sociais, o casal não teve outro remédio se não alugar um quarto. O mais barato que

conseguiram foi um quarto no prédio da Rua 11, com o n.º 104, em regime de sublocação e pagando uma mensalidade de 1 150 escudos.

Para Joaquim Augusto Ferreira é muito mas para o sublocador, um tal José Barros, segundo nos foi dito, parecia pouco. E daí que começasse a dificultar a vida ao casal de anciãos. De princípio, tinham direito ao usufruto de um dos cinco quartos da casa, utiliza-

ção da cozinha, tanque e sanita. Por fim, e depois de lhe ter exigido que procurasse outro alojamento, já só lhe dava direito ao quarto e ao uso da sanita. Não contente, ainda, no princípio desta semana, aproveitando a ausência de Joaquim Ferreira e esposa, pôs-lhe os caqueiros na rua e mudou a fechadura....

Era habitual a esposa de Joaquim Ferreira sair de casa pela 6 horas da manhã para

trabalhar e normalmente o marido acompanhava-a. Na segunda-feira, pelas 9 horas, viriam a ser informados por terceiro da consumação do imoral e abusivo despejo.

Naturalmente, o caso causou revolta na vizinhança a qual repudiava a acção do tal José Barros, que nos disseram ser um ferrenho militante comunista daqueles que usam a estratégia do «olhai para o que eu digo, não para o que eu faço».

Segundo nos disse Joaquim Ferreira, parece que o sublocador terá agido desta forma depois de o senhorio ter tomado conhecimento de que ele habitualmente subarrendava dependências da casa. O sublocador paga, ao que nos disse Joaquim Ferreira, 7500 escudos de renda/ano, ou seja, menos de metade do que cobrava ao ancião (1150 escudos mensais correspondem a 13 800 escudos anuais).

Em tempos, parece que o tal José Barros subalugara também outros quartos a 6 mil escudos.

Ao que nos afirmou Joaquim Ferreira, o sublocador pretendia com o seu despejo, encontrar uma forma mais rendosa e menos detectável pelo senhorio de subalugar os quartos. Queria passar a alugar apenas no Verão, o que poderia dar um rendimento calculá-

vel em 150 contos/ano, sem impostos.

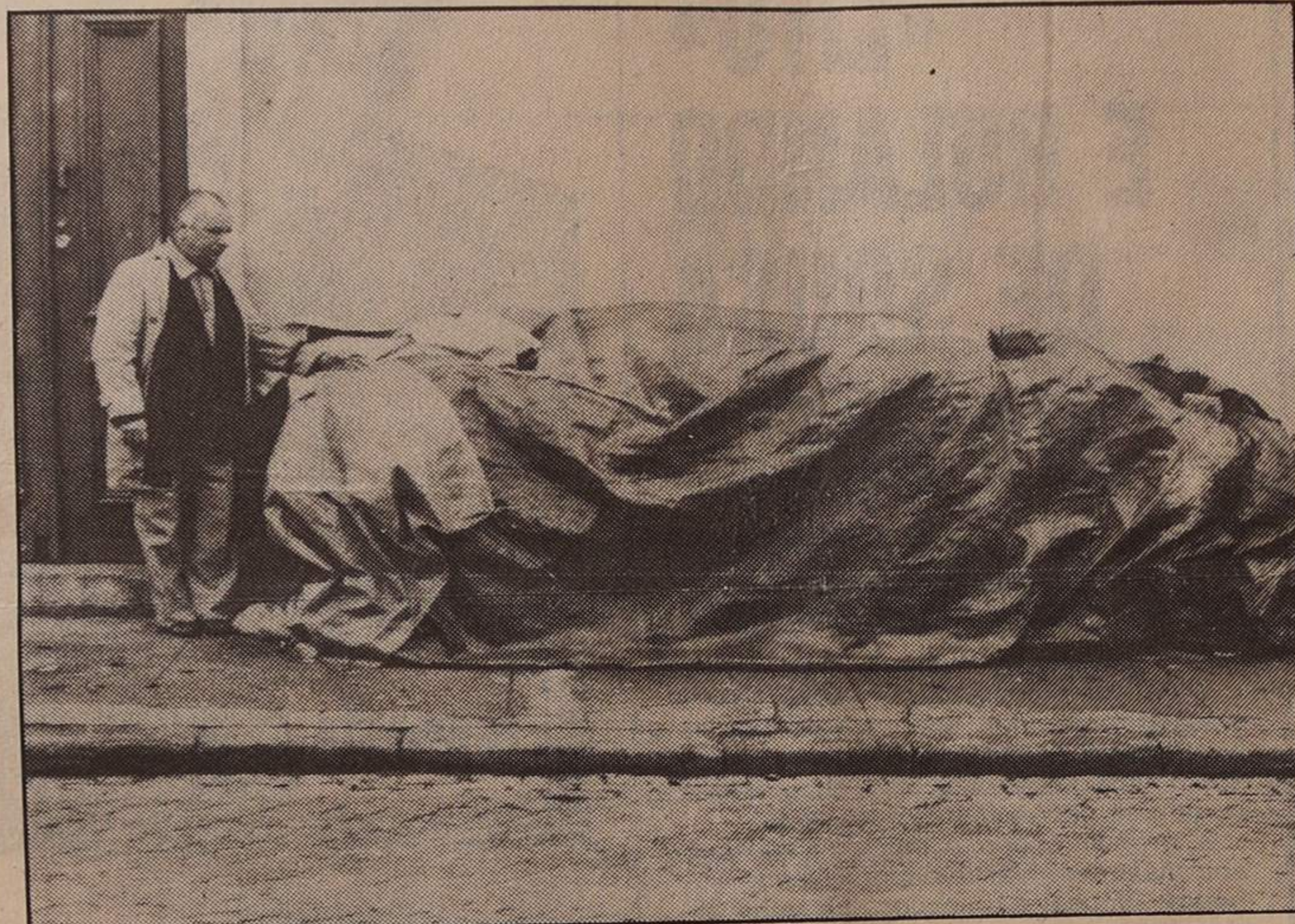
Também no caso do subarrendamento a Joaquim Ferreira, o tal José Barros não pagava impostos, uma vez que não fornecia qualquer recibo.

Para além das contas que terá de acertar com as Finanças, o imoral sublocador vai por certo ter de readmitir em sua casa o casal de idoso que despejou.

Segundo o dr. Ferreira de Campos, o advogado que está a tratar da questão foi já requerido ao juiz da comarca que ordene o realojamento do casal de anciãos. Ferreira de Campos baseia-se num preceito legal que impede um sublocador de proceder a um despejo sem ordem judicial.

Ferreira de Campos disse-nos, antecorrem, que estava já a tratar do assunto, e que o despacho do juiz demoraria um máximo de dois dias pelo que, entretanto, já deve ter sido emitido.

Mas enquanto isso dura, o casal de anciãos vai pemoitando como calha. A noite de segunda para terça passou-a Joaquim Ferreira sentado numa cadeira junto aos tarcos, envolvido num oleado. Ali, ao vento e à chuva, por obra e graça de quem prega doutrinas tão «lindas» e pratica actos tão feios.



Joaquim Ferreira junto dos tarcos - uma vítima de um imoral e ilegal despejo (foto José Oliveira)

### DR.ª MARIA MANUELA FERNANDES

- MÉDICA ESPECIALISTA -  
DOENÇAS REUMÁTICAS

Consulta por marcação  
Quintas-feiras, 14-18 horas

Rua 31, n.º 321 - Espinho - Telef. 720689

### CORRESPONDENTE INGLÊS/FRANCÊS

PRECISA INDUSTRIA TÊXTIL A 15 KM DO PORTO  
COM PRÁTICA

OFERECE-SE:

- Lugar de futuro
- Regalias sociais
- Refeitório

— Guarda-se sigilo estando empregado —

Carta a este jornal ao n.º 13007

### VENDEM-SE

2 LOJAS — 90 M<sup>2</sup>

— Alugadas por 70 contos mensais —  
Renda actualizável todos os anos.  
Local de rápida valorização.

Preço: 5 500 contos

Contactar por carta ou pessoalmente  
Rua 19, n.º 1343 — 4500 ESPINHO

## FRANCISCO JOSÉ ATRAÇÃO NO S. MARTINHO DO CASINO LOCAL

Sábado, domingo e segunda-feira, o S. Martinho é assinalado no Casino Solverde com um programa de variedades especial, tendo como atracção principal o artista Francisco José.

Actuam ainda o «ballet» Starlight, o grupo de sombras chinesas Olimack, a cançonetista Lina Montesa e os conjuntos Four Kings, Nova Era e Tread Mark.

Os espectáculos têm lugar às 11 horas no restaurante e à 1 hora na boite.

## VENDE-SE

MÁQUINA CIMBALINO 2 GRUPOS AUTOMÁTICA  
MOINHO CIMBALINO C/ DOSEADOR  
TORRADEIRA ELÉCTRICA — 4 torradas  
MÁQUINA FIAMBRE INDUSTRIAL MANUAL  
ARCA FRIGORÍFICA GRANDE «Phillips»

— Tudo em estado novo — Telef. 720227 —

## CASOS

### INCÊNDIO DEFLAGRA EM TORREFAÇÃO

Um incêndio de consideráveis proporções deflagrou, segunda-feira, pelas 7 horas, na Torrefação «Lino», sita na estrada do Golfe. Os Bombeiros informaram que arderam vários produtos (amendoins, cevada e café) e estima-se que os prejuízos ascendam a 2 mil contos

### VELOCÍPEDE «LEVA» JOVENS AO HOSPITAL

Duas jovens sofreram ferimentos ligeiros quando, ao fazerem-se transportar num velocípede condutor, colidiram com um ligeiro misto, no cruzamento das ruas 23 e 26, pelas 12 horas da penúltima quarta-feira.

Trata-se de Maria Del Carmen de Sousa Alves, de 19 anos, estudante, solteira — que tripulava o velocípede de matrícula 6-VNG-07-52 — e da sua passageira, Olíndina

Sousa e Silva, de 23 anos, doméstica, solteira, ambas residentes em Nogueira da Regedoura. Ao volante do ligeiro misto seguia Joaquim Gomes dos Santos, de 38 anos, casado, electricista, morador em Argoncilhe. Do acidente resultaram, ainda, danos materiais nas viaturas envolvidas. As jovens depois de receberem tratamento no hospital local, seguiram o seu destino.



**ELEIÇÕES FREGUESIA DE ESPINHO**

**...ICAS • ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES**

**AUMENTAR A TEIMOSIA DA JUNTA OU PRIVILEGIAR O DIÁLOGO COM A CÂMARA MUNICIPAL?**

Não é do mandato que agora expira, é uma questão velha: o relacionamento da Junta de Espinho com a Câmara tem sido difícil e a isso não é alheio o facto de, do ponto de vista legal, não existir uma definição muito clara das missões de um executivo de freguesia urbana. Para Manuel Salvador de Pinho, candidato do Partido Socialista à presidência da Junta de Espinho, o executivo deve enveredar pelo diálogo com a Câmara, por forma a acabar com guerrilhas como a despoletada pelo já bastante badalado caso da Escola da Rua 23.

Romeu Assis Marques Vitó, 48 anos de idade, comerciante. Actual Presidente da Junta de Freguesia de Espinho é o candidato àquele órgão autárquico pelo Partido Social-Democrata (PSD) nas próximas eleições de 15 de Dezembro. Urge saber o que Romeu Vitó tem para oferecer ao eleitorado. Há que conhecer o que a Junta, a que presido ainda, realizou nestes últimos três anos de mandato. Será que ficou muito por fazer?

«Isso é lógico que sim. Foi um: a Junta que entrou com intenções diferentes e disposta a trabalhar para o bem da terra. No entanto, é difícil trabalhar numa Junta inserida numa zona urbana, como é o caso da de Espinho. Conseguimos fazer alguma coisa mas ainda há muito por realizar.

«Todavia, se voltar a ganhar nas próximas eleições aumentarei a minha teimosia. Tomarei outras medidas.»

— Que medidas?  
«Espinho não está, nem de longe nem de perto, com as

de haver uma divisão de tarefas com a Junta.

«Nós não temos falta de vontade. Temos é que saber o que falta fazer.

«Neste mandato pela primeira vez a Junta subsidiou os clubes da terra e entrou na área cultural. Estivemos sempre de espírito aberto para colaborar com o Município no sentido de executarmos as obras juntos. Mas o que ter de dizer é que esperásemos que a edilidade colaborasse, como ficou combinado verbalmente, talvez muita coisa não fosse feita. As razões? Talvez porque a burocracia entrou nos serviços camarários. Se nos dermos à boa paz e fizermos apenas o mínimo, seremos uns comodistas no órgão autárquico em que nos inserimos.

«O programa da Junta anterior foi cumprido. Não gosto de coisas fáceis e quando vejo que há necessidade de se fazer qualquer coisa, vou em frente. Mas se encontrar muitas dificuldades não me demito — como nunca me

— E o que tentará fazer no caso de vir a ser reeleito?

«Durante este mês, será elaborado o plano de actividades e orçamento para o próximo ano. Será feito como se não continuássemos. Ficará feito para que a próxima Junta possa desfiar o novelo.

«Caso for reeleito, tomarei, de novo, a iniciativa de contactar com a Câmara no sentido de haver uma divisão de trabalhos bem como procurar que sejam criados serviços de apoio à Junta para que se saiba o que se tem de fazer.

«Esta Junta apostou já numa viragem porque deseja o melhor para a sua terra. Continuarei com esse espírito. A Junta deve e pode contribuir para que a zona urbana seja trabalhada contando com a colaboração da edilidade.

«Há muitos pontos a definir. Por exemplo, a maioria dos cemitérios de Portugal estão a cargo das Juntas. Conosco isso não acontece. Os arquivos do cemitério estão com a Junta mas a administração é com a edilidade. Há que modificar essa situação após as eleições. E se continuar na Junta, os arquivos ficarão com a Câmara.

«Dizem que a Junta de Freguesia de Espinho tem menos que realizar comparativamente às restantes do concelho. É uma ideia errada. Nós empregamos o dinheiro que nos foi concedido em obras concretas e que não envergonham ninguém. Posso dizer, por exemplo, que os abrigos foram pagos com juros das verbas recebidas. Isso é uma forma de saber administrar.»

— O que considera mais urgente de ser resolvido na sede do concelho?

«Irei lutar. Tudo farei para melhorar o que está mal em Espinho. Sós ou acompanhados. E se não houver colaboração da Câmara, vamos em frente. Há que rasgar novos horizontes. Nós temos de reconhecer que se formos eleitos será para servir a autarquia. Se for reeleito, tudo farei para não desmerecer a confiança que me possam dar.

«A nossa sede será uma tarefa prioritária. Somos a única Junta que não tem sede nem nunca teve. O próprio Estado mostra-se interessado em que isso aconteça. Isso garante: a sede será uma realidade.»

«Um grave problema que terá de ser resolvido diz respeito ao ensino pré-primário.

Ao contrário, o actual presidente e de novo candidato ao cargo pelo Partido Social-Democrata, Romeu Vitó, defende que a Junta aumente a sua teimosia para ganhar mais espaços de manobra.

É este debate que hoje trazemos às nossas páginas, no início de uma ronda pré-eleitoral pelas cinco freguesias do concelho, ouvindo os «cabeças-de-lista» que, do nosso ponto de vista, se apresentam na corrida com propostas mais válidas.

Há que continuar a seguir em frente com as Escolas do Rio Largo. Há que ultrapassar este impasse.»

«O pré-primário é uma necessidade que tem de ter uma resolução urgente. Tem de se encontrar soluções. É um problema prioritário no próximo executivo camarário. Há que sair do marasmo.»

«Espinho, como todas as terras do país, tem muitos problemas. Poder-se-á fazer mais se fizermos crer ao Poder Central que estamos de mangas arregaçadas.»

**OUTRO CANDIDATO OUTRA ÓPTICA**

Põe, desde logo, o aviso solene: que é independente e que, por conseguinte, as opiniões que emitirá não veiculam o partido. É Manuel Salvador de Pinho, de 50 anos, tipógrafo, o «cabeça-de-lista» do PS à Assembleia de Freguesia de Espinho, um homem que contrapõe às posições de força as virtualidades do diálogo.

Acha que a actual Junta fez obras que deveriam ser da competência da Câmara e vai mais longe: entende que em cidades como Espinho cuja área corresponde praticamente a uma única freguesia, a Junta seria dispensável.

— As suas tarefas — diz Manuel Salvador de Pinho — deveriam ser canalizadas para a Câmara, inclusive em matéria de atestados, até porque as Juntas urbanas têm muita falta de meios.»

— Mas as Juntas rurais também se debatem com falta de meios...

— Essas Juntas são mais minicâmaras. Acima delas não têm ninguém. O seu papel é muito diferente.

— Como se compreende, então, que esteja contra a existência da Junta de Espinho e se candidate à sua presidência?

— Juntas como a de Espinho não deveriam existir, mas a verdade é que existem. E já que existem, deveriam cooperar mais com a Câmara, privilegiar a via do diálogo e acabar com a guerrilha. É por isso que estou nessa posição e é por isso que me vou bater. A política ainda é encarada como clube e é isso que quero combater.

— Como vê a actuação da actual Junta no caso da Escola da Rua 23?

— A escola é propriedade da Junta, isso é ponto assente. Entretanto, foram entregues a

Direcção-Escolar, que as rejeitou para o ensino primário, porque as condições eram degradantes. Concluiu-se que a escola não seria para alunos. No entanto, foi cedida, ainda que a título precário. E daí para a frente veio a situação que todos conhecem.

— Mas aprova ou reprovava o comportamento da Junta neste caso?



Romeu Vitó, candidato social-democrata: «É difícil trabalhar numa Junta inserida numa zona urbana. Todavia, se voltar a ganhar, aumentarei a minha teimosia.»

— Creio que ainda havia possibilidade de negociar. A Junta foi muito radical. Dava mais um ano à Câmara para resolver o assunto e então, se isso não acontecesse, tomava posse do edifício de uma forma definitiva.

— E defenderia a venda do imóvel?

— Vender a escola, sim, mas atenção: vender uma escola que ainda vale dezenas de milhares de contos para se meter o dinheiro no banco e todos os dias andarem as colectividades a baterem à porta da Junta, em busca de um subsídio, isso resultaria mal. A Junta acabava por ficar sem os anéis e sem os dedos.

— Que soluções, então?

— Há duas possíveis: a Junta poderia muito bem fazer ali uma obra que dignificasse a segunda rua da cidade. Faria ali a sede, contando

para isso com as ajudas do Poder Central — que costuma compartilhar sedes de Juntas. Outra solução seria a Câmara comprar o edifício, mediante negociação, e construir lá um prédio onde, além da sede da Junta, funcionaria um centro cultural, uma biblioteca e o museu de Espinho. Também lá poderiam ser instaladas as colecções da terra. Isso permiti-

ria resolver outro problema de Espinho, que é o da existência de um auditório para um colóquio ou um espectáculo. Se isso não se fizer, vamos cair num problema desagradável: a Junta tem a chave mas a Câmara não autoriza a construir e caímos num impasse. Por isso é que defendo as virtualidades do diálogo. Tem de haver uma conjugação de esforços entre Junta e Câmara.

— Outros problemas de Espinho o preocuparão certamente.

— Por exemplo, a iluminação. Espinho é das cidades mais mal iluminadas. Mas, lá está, isso é um problema que só se pode resolver a partir de um diálogo entre a Junta e a Câmara. Outro problema que me preocupa é o arranjo do Largo do Rio Largo, o primeiro parente pobre de Espinho. O outro parente pobre de Espinho, é o Largo de S. Pedro, mas esse já está a ser arranjado.



«É preciso privilegiar o diálogo e acabar com a guerrilha. É por isso que me vou bater», diz Manuel Salvador de Pinho, o candidato socialista

proporções e estruturas desejáveis e necessárias. Há muitas faltas. Terá de haver harmonia entre a Junta e a Câmara. Outrora, não havia verbas. Hoje há. Tem de existir serviços para fazer. O que acontece é que o executivo camarário está habituado a fazer todos os trabalhos. Tem

demitiu de cargo algum. Demitir-me seria tomar a posição mais fácil.

«Pude contar com a melhor colaboração dos restantes elementos do executivo da Junta. Tivemos sempre em vista o bem da terra e tentar melhorar a situação em que nos encontramos.»



# ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS • ELEIÇÕES

JORNADAS:  
REFLECTIR  
É PRECISO

## CANDIDATOS À AUTARQUIA APOSTAM NO DIÁLOGO

Conjugar esforços com diálogo e vontade foi o desejo expresso pelos candidatos à edilidade local, nas próximas eleições, durante a sessão final das Jornadas de Reflexão sobre Espinho que teve lugar, na passada quinta-feira, no salão nobre da Piscina Municipal. Duzentas pessoas assistiram ao esperado debate que pretendeu dar a conhecer as intenções e os projectos dos futuros autarcas. «Lito» Gomes de Almeida (PSD), Jorge Carvalho (APU), José Fonseca (CDS), José Carlos Leitão (PRD) — candidato à Assembleia Municipal — e Rolando de Sousa (PS), durante cerca de três horas, mostraram os seus planos, as suas vontades e as suas apreensões, moderados por Carlos Sárria, João Almeida, pela UDP, não compareceu. O que tem falhado ou faltado a Espinho para que atinja, como comunidade, o plano desejável e que futuro para o concelho, foram as duas questões levantadas e que deram o «pontapé de saída» à discussão. Algumas foram as afirmações, proferidas pelos candidatos, que detêm algo de pertinente já que

em causa estava o futuro de uma autarquia. Mas os problemas não foram esquecidos. A falta de qualidade de vida dos espinhenses — não importa alojá-los, há que acarinhá-los e

apontadas. As soluções? Resumindo as intervenções, concluiremos que as respostas residem num diálogo aberto, numa cooperação entre os autarcas e num estudo aprofundado dos problemas.

correspondido aos anseios de uma comunidade». «Tem de haver uma mudança e uma remodelação, não de ideias, mas sim na estrutura técnica». «O Turismo é feito com um amadorismo autárquico quase infantil. Espinho tem de ser o operador da sua terra e procurar os mercados». «Espinho caminha sozinho. Mas se for acompanhado por uma vontade política, acrescida de vontade técnica, se puder contar com uma pléiade de autarcas e uma maioria de vontades, a próxima Câmara Municipal será constituída por homens — porque os conheço bem — que deixarão os partidos à porta e irão cooperar a favor da terra».

Jorge Carvalho (APU) — «O que falta a Espinho é muito mais do que se fazer uma inventariação das necessidades.» «Tem faltado o melhor aproveitamento das verbas que ficam paradas nos cofres camarários e tem existido a falha grave de um planeamento.» «Falta uma Câmara que não entre em guerrilha com os outros órgãos autárquicos».

José Fonseca — «O futuro de Espinho está nas nossas mãos. Está ao alcance a criação de infra-estruturas para que seja uma grande cidade».

«Importa que o político não se oponha ao técnico». José Carlos Leitão — «As soluções não surgem do ar e têm de ser pensadas e estudadas. Têm de ser encontradas dentro de um trabalho comum, de diálogo e conjugação de esforços para Espinho. Creio que neste momento tem faltado essa conjugação de esforços».

«Há que existir um trabalho de apoio e ajuda à Câmara através da Assembleia Municipal que pretendemos venha a ser um garante nessa ajuda forte para o trabalho da edilidade». Rolando de Sousa — «Espinho é uma terra onde ainda vale a pena viver». «O futuro já começou e passa pela publicação do Plano Director Municipal. Ele vai dizer qual é o futuro de Espinho. Terá condições para que Espinho tenha qualidade de vida». «O plano Geral de Urbanização carece de sr revisto.» Neste debate outras questões foram colocadas aos candidatos.

Com efeito, pretendeu-se saber qual será a estratégia a tomar em relação à zona de jogo, se se dará o sim à Área Metropolitana do Porto, o que fará com a dívida de 900 mil contos à EDP e no que respeita ao Parque da Cidade, bem como que solução a dar para a Casa da Cultura. No campo da saúde, foi dado o incentivo à criação de mais clínicas e policlínicas e há que fazer sentir, junto do Poder Central, as carências que Espinho tem nesse sector. Há que dotar de meios técnicos e humanos o hospital local para que possa satisfazer as necessidades da população. Por outro lado, o alargamento das suas instalações deve ser levado a cabo o mais breve possível e deve-se motivar a descompressão do posto médico para delegações nas freguesias. Os candidatos apresentaram-se. As Jornadas de Reflexão sobre Espinho terminaram. Urge, de facto, reflectir em tudo o que foi dito nas cinco sessões para que Espinho se transforme numa verdadeira comunidade, porque reflectir também é preciso.

**«LITO» (PSD): O TURISMO É FEITO COM UM AMADORISMO AUTÁRQUICO QUASE INFANTIL**

**ROLANDO DE SOUSA (PS): ESPINHO É UMA TERRA ONDE AINDA VALE A PENA VIVER**

incentivá-los —, de infra-estruturas a nível técnico, de uma remodelação na estrutura técnica, de diálogo entre os vários órgãos autárquicos locais, foram algumas das lacunas ali

FLASH'S

«Lito» Gomes de Almeida — «Espinho tem mostrado o valor privilegiado dos seus autarcas e, por se encontrar numa zona também privilegiada, tem

M.F.

### ALHEIRAS CERIZ

«AS MELHORES DE MIRANDELA»

Distribuidor Exclusivo

«**MERCEARIA SANTOS**»

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22 n.º 513 — ESPINHO — Telefone: 720349

### GARAGENS NA RUA 19 N.º 829

VENDEM-SE A POUCOS METROS DA FEIRA,  
PORTA AUTOMÁTICA

Informa e mostra: Livraria Académica  
Rua 19 n.º 825

### VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,  
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,  
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS  
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

FIRMA ESTRANGEIRA  
Precisa

**SECRETÁRIA QUE SAIBA FALAR INGLÊS  
E ALEMÃO**

Guarda-se sigilo estando empregada  
Resposta a: António da Rocha Bernardes  
Lugar do Monte — Paramos — ESPINHO

FIRMA ESTRANGEIRA  
Precisa

**TÉCNICO TÊXTIL QUE SAIBA FALAR  
INGLÊS E ALEMÃO**

Guarda-se sigilo estando empregado  
Resposta a: António da Rocha Bernardes  
Lugar do Monte — Paramos — ESPINHO

**SALÃO NOBRE DE «O NOSSO CAFÉ»**

— ESPINHO —

Sala com capacidade para 300 pessoas, com cozinha  
privativa, mesas e outros acessórios.  
Própria para banquetes, baptizados e casamentos. Pos-  
suindo conjunto musical sob contrato, se necessário.  
Contactar pelo telef. 72 05 97 ou directamente com a  
gerência.

# TRAVANCAUTO

Comércio de Automóveis, Tractores e Alfaias Agrícolas, Lda.

Agentes de TRACTORES,  
MOTOCULTORES e  
MOTOCULTIVADORES  
da consagrada marca

equipados com os  
famosos motores

► PASQUALI

► LOMBARDINI

Lugar da Estrada - Travanca - Telef. 33769 - 4520 Feira

VENDE TODA A CLASSE DE ALFAIAS  
AGRICOLAS E REBOQUES DE TRAC-  
TORES, MOTOCULTORES E MOTO-  
CULTIVADORES.

OFICINA DE AUTOMÓVEIS LIGEIOS  
E PESADOS; VENDA DE AUTOMÓ-  
VEIS NOVOS E USADOS.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DIESEL • GRANDE STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

VISITE ESTA CASA ONDE ENCONTRARÁ PREÇOS ESPECIAIS E CONTARÁ COM UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA,  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESSA QUE SE PODERÁ ESTENDER AO PRÓPRIO DOMICÍLIO DO EXMO. CLIENTE.



# AUTÁRQUICAS

## REFLEXÃO

**Reflexão:** reflectir sobre factos ou pessoas; parar por momentos como se houvesse um corte no desenrolar imparável da corrente da vida; procurar um entendimento, uma razão, um fio condutor de procedimentos; situarmo-nos na pele dos diferentes sujeitos face às situações conflituosas com que se confrontam; ligar acontecimentos dispersos, distantes no espaço e no tempo; conseguir uma perfeita imparcialidade nas acções de procurar, situar, ligar e, por fim, concluir é tarefa difícil.

O comum dos mortais, o vulgar, terá de ver passar o rio sob as pontes sem se cuidar da causa. Mas e vê, pensa e conclui, por preguiça, insensibilidade ou impreparação, pela solução mais cómoda. Aconteceu-me face a quatro temas actuais: os partidos, as eleições locais, as jornadas de reflexão sobre vários sectores da política local e a democracia, o imenso saco onde cabem todos os conceitos, ou melhor, as milhentas formas individuais e pessoas de a adequar a cada um.

A democracia política, à ocidental, exige a existência de partidos, cada um com o seu ideário, que posto em prática deve conduzir à melhor forma de servir a comunidade. Qualquer partido, assim, é um somatório de ideário, projecto, ideal e acção concreta, que os militantes deverão corporizar pela sua militância, pelo respeito, pelo exemplo, pela aceitação das regras e pela coerência. Deverá ser, forçosamente, um ser complexo mas vivo e actuante, que contribua para a formação política dos seus militantes, que os actualize e que se não sirva, unicamente, das potencialidades adquiridas

externamente: um microcosmos, à imagem e semelhança do ideário que perfilha. E um militante será ou deverá ser, todo o indivíduo, que, por decisão própria e consciente, deseje voluntária e honestamente, contribuir para a concretização de um projecto, projecto esse que deve ser liderado por aqueles que, em determinado momento, foram escolhidos. E estes, enquanto no pleno uso dos seus poderes estatutários, deverão ser os únicos a responder a todas as solicitações políticas, no respeito pela opinião de todos.

Será frangedor reconhecer, em qualquer formação política, a ausência do que costumamos denominar de pedagogia do militante, que conduza à eleição de uma estratégia e objectivos concretos. O improviso, a repetição, a utilização do singular em lugar do plural devem ser evitados. Verificar - imaginar já seria um sacrilégio - que num partido se não respeita as decisões dos seus dirigentes, democraticamente investidos, que forças estranhas ultrapassem a vontade, a decisão daqueles, negando a democracia interna, não será, de alguma forma, pôr em perigo a própria democracia?

Devemos, no futuro, exigir que a escolha dos candidatos à autarquia passe por uma exaustiva preparação e penalizar os arrivistas exógenos a todo o processo.

Fez-se uma reflexão, admitamos: activamente unilateral e muito no singular, a última. Que sirva os partidos e que se transforme numa prática corrente nos anos que antecedem as eleições, de forma a evitar que se forcem, de um momento para o outro, programas para candidatos, candidatos com programa próprio ou sem programa. E que se envergonhem os que o não fizeram, porque em vez de liderarem, foram liderados e ultrapassados.

Servir a democracia é servir o povo. É criar no interior das forças partidárias uma dinâmica conducente ao prioritário objectivo de servir a comunidade.

A não ser assim... Boa noite, democracia. Passo bem sem ela.

Será que alguns acontecimentos que vieram ultimamente nos jornais locais não significam que pouco ou nada se adiantou em 11 anos?

Os rios continuam a passar sob as pontes. Eu vejo. Será que um dia as não vão galgar?

JOSÉ SAMPAIO

## UM PERIGO!

As tampas das caixas de saneamento e dos telefones devem ser suficientemente resistentes para aguentarem sobre elas os rodados de qualquer camião, por mais pesado que seja. Devem ser, mas não são. A prova é que noutra dia fomos encontrar uma tampa dos TLP perfeitamente escaqueirada, conforme documenta a foto. E logo em plena faixa de rodagem da estrada nacional n.º 109.

Um perigo!  
Em tempo - A tampa partida já foi substituída mas isso não invalida as considerações que acima se fazem.



## PAR... LAMENTO

## ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL EM SEMINÁRIO

Com o apoio da Câmara Municipal, a Cooperativa Nascente vai levar a efeito, de 22 a 24 do corrente mês, um seminário sobre arqueologia industrial contando com a orientação de técnicos especializados do Instituto do Património Cultural (Comissão Organizadora das Exposições de Arqueologia Industrial).

Aquele seminário pretende realçar os aspectos determinantes de uma disciplina cada vez mais actual. «Arqueologia industrial deixou de ser campo privilegiado de eruditos, para interessar todos aqueles que pretendam estudar, mais a fundo, as questões do património cultural que incidam sobre a origem e desenvolvimento do tecido industrial (processos de produção, equipamentos, relações socioprofissionais no desenvolvimento regional, etc.).

## PREÇOS NA FEIRA

**Frutos** - Uvas, de 75 a 80 escudos/quilo; maçãs, de 70 a 80 escudos/quilo; pêras, de 60 a 75 escudos/quilo; laranjas, de 90 a 100 escudos/quilo; bananas, 170 escudos/quilo; castanhas, de 130 a 140 escudos/quilo.

**Legumes** - Cenouras, de 45 a 60 escudos/quilo; alface, 30 escudos/pé; agriões de 40 a 50 escudos/molhe; tomates, de 60 a 70 escudos/quilo.

## ATÉ UM DIA

Sexta-feira, 1 de Novembro. Romagem aos cemitérios. Nas campas, flores frescas são colocadas e velas acesas deitam cera para o branco do mármore. A família reúne-se em torno dos jazigos. Alguns, sérios, olham fixamente os retratos das lápides. Outros, têm a oportunidade de falar da vida, da sua vida. Vêem-se amigos de há longa data, familiares que vêm de longe, rostos que vão mudando com o tempo.

Sexta-feira, 1 de Novembro. Para a maioria de todos nós foi um dia triste. Doe-nos no peito a saudade de quem já partiu, de quem já não está no meio de nós. Veio-nos à memória velhos tempos, boas recordações que nos obrigam a enxugar lágrimas teimosas. Mas dão-nos forças. Forças para continuar porque estamos vivos. Forças para fazermos o que nos prometemos fazer. Porque os nossos mortos merecem. Porque querem que andemos em frente na continuação da obra que eles começaram. Por isso, sexta-feira, 1 de Novembro foi um dia de luta. Por nós, por eles, pela vida. Até um dia.

M.F.

## O «SOBE-E-DESCE» NOS ELEVADORES

Noutro dia, três crianças ficaram retidas dez horas num elevador. Passou-se isto num prédio da Póvoa de Lanhoso e os miúdos entretinham-se a brincar no «sobe-e-desce». O caso aconteceu pelas 17 horas e só às 4 horas da madrugada seguinte as crianças foram detectadas.

Grande susto apanharam os miúdos e, naturalmente, os pais.

E a lição fica. É que também cá em Espinho há miúdos que têm por passatempo o «sobe-e-desce» nos elevadores.

Aqui mesmo no prédio do jornal, já tivemos de libertar alguma criança.

## A LIMPEZA DAS PAREDES

Conquanto na campanha eleitoral para as «legislativas» tenhamos constatado que os partidos se empenharam em sujar menos as paredes, muitas não escaparam ainda desta.

Daqui a pouco tempo, com as «autárquicas», regressará a febre dos cartazes. E depois, quem limpa?

Não era má ideia que os partidos se decidissem a fazê-lo. Afinal não foram eles que sujaram?

## SALVE 7/11/85



## AMÉRICO GOMES DE OLIVEIRA

Pela passagem do 76.º aniversário, sua esposa, filha, genro, irmãs e sobrinhos vêm desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.

«Defesa de Espinho» - N.º 2797 - 7-11-85

## CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO, LIMITADA

Certifico que por escritura de 9 de Outubro de 1985, lavrada de folhas 54 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 93-A deste cartório a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, ANTONIO PINTO DE ANDRADE e Dr. DAVID JOSÉ CASIMIRO DE ANDRADE, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação de «Clínica Dentária de Espinho, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e dois, número quatrocentos oitenta e sete, primeiro andar, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Parágrafo único - Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo - O seu objecto é a prestação de serviços médicos e dentários.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de trinta mil escudos do sócio António Pinto de Andrade e outra de duzentos e setenta mil escudos pertencente ao sócio David José Casimiro de Andrade.

Quarto - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio David José Casimiro de Andrade, que desde já fica nomeado gerente, o qual por si só obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representará em juízo, activa e passivamente.

Quinto - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo - Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 11 de Outubro de 1985

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil



**LAMENTA O COMANDANTE DOS BVE**

**PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS É COISA QUE NÃO EXISTE**

Para o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Alberto Faustino, os construtores de edifícios em Espinho não têm a mínima preocupação de prevenção contra incêndios e outros tipos de acidentes. Alberto Faustino diz que as escadas de acesso são concebidas muitas vezes de forma que dificultam as acções de socorro dos bombeiros. Mais, grave, porém, é o facto de muitos dos materiais usados na construção ou revestimento facilitarem a propagação do fogo.

«Tenho visto tectos de painéis com características de elevada propagação de chama, o que pode levar a encerrar os ocupantes de um prédio onde deflagre um incêndio», diz, interrogando-se: «Se há materiais resistentes ao fogo, porque não se utilizam?».

**BOMBEIROS NÃO FAZEM MILAGRES**

O facto de se construir cada vez mais em altura é uma preocupação para Alberto Faustino:

«Cada vez mais se amontoam andares, sem se pensar na segurança contra incêndios. Se se

der um incêndio num andar de baixo, os gases provenientes da combustão sobem na vertical, pelo menos inicialmente, deixando os habitantes de cima à mercê dos gases libertados, que às vezes até são venenosos».

Em face disto, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho alerta: «Há que rectificar erros. Não se pode deixar aos bombeiros a tarefa de improvisar, na hora do aperto. Aliás, é bom não esquecer que embora o bombeiro vá até ao último sacrifício para salvar uma vida, não faz milagres».

Alberto Faustino deixa, entretanto, alguns conselhos: «Até na dúvida, chamem os bombeiros pois, no início de um incêndio é tudo mais fácil de resolver; ao pedir socorro, deve-se manter a calma e dar informações que forem pedidas de uma forma clara: no caso de possuírem extintor em casa e necessitarem de qualquer explicação, nós, os bombeiros, estamos sempre às vossas ordens».

J. G. J.

**AGENDA**

**CÂMBIOS (EM NOTAS)**

Rand, 55\$50 e 61\$50 (compra e venda, respectivamente)  
 □ Marco, 61\$25 e 62\$45 □ franco belga, 2\$86,3 e 3\$06,3 □ Cruzeiro novo, \$00,9 e \$01,9 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 118\$65 e 121\$15 □ Dólar canadiano (notas maiores), 119\$15 e 121\$65 □ Peseta, \$97,4 e 1\$09,4 □ dólar EUA (notas de 1 e 2), 162\$25 e 165\$75 □ Dólar EUA (notas de 5 a 1000), 162\$75 e 166\$25 □ franco, 20\$10 e 20\$80 □ Libra irlandesa, 190\$50 e 194\$50 □ Libra inglesa, 231\$90 e 236\$40 □ franco suíço, 74\$80 e 76\$30 □ Bolívar, 10\$05 e 11\$05. (Em 30/10).

**MARÉS**

**PREIA-MAR** — Quinta-feira, 10.10 e 22.57 □ sexta-feira, 11.12 e 23.49 □ sábado, 12.04 □ domingo, 00.35 e 12.51 □ segunda-feira, 01.19 e 13.37 □ terça-feira, 02.02 e 14.22 □ quarta-feira, 02.45 e 13.07.

**BAIXA-MAR** — Quinta-feira, 03.48 e 16.39 □ sexta-feira, 04.55 e 17.33 □ sábado, 05.49 e 18.20 □ domingo, 06.36 e 19.03 □ segunda-feira, 07.21 e 19.46 □ terça-feira, 08.05 e 20.29 □ quarta-feira, 08.51 e 21.12.

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

TURNO «C» — QUINTA-FEIRA: «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250. SEXTA-FEIRA: «Higlene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320. SÁBADO: «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092. DOMINGO: «Telxelra», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352. SEGUNDA-FEIRA: «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331. TERÇA-FEIRA: «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250. QUARTA-FEIRA: «Higlene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

**TELEFONES ÚTEIS**

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Táxis da Graçiosa 720010 □ Táxis Largo da Câmara 723167 □ Radiotáxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estações dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.

**«DEFESA» NUM LIVRO DA AIRDAV**

Saiu da encadernação e começou a ser distribuído pelas entidades institucionais e imprensa local o livro «Congresso de Imprensa nos 150 anos de Unidade do Distrito», editado pela Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro (AIRDAV). A publicação insere as intervenções e debates do congresso de Imprensa que se realizou no dia 14 de Julho findo, em Castelo de Paiva, e que tem como atractivo, no prólogo, um conto sobre a criatividade e sensibilidade literárias: «Manhã Perdida», do grande escritor contemporâneo João de Araújo Correia, que se notabilizou pelos temas regionalistas.

A edição reproduz algumas das mais interessantes críticas que foram publicadas sobre o congresso de Imprensa, entre elas a elaborada pelo enviado de «Defesa de Espinho» àquele congresso, Jaime Gabriel de Jesus.

**PARA COMPRAR BOM CAFÉ**  
**Casa ALVES RIBEIRO**  
 TORREFACTOR DE CAFÉ  
 ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
 RUA 19, N.º 294 \* ESPINHO

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.  
 — DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —  
 Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) \* Telefone 721739  
 ESPINHO

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO**  
**COBRANÇA DE QUOTAS**

A MESA ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO PEDE A TODOS OS IRMÃOS QUE COSTUMAM PAGAR AS SUAS QUOTAS MENSALMENTE O FAVOR DE PROCEDEREM AO PAGAMENTO NA RUA 14, N.º 650 (EDIFÍCIO DA MISERICÓRDIA) DAS 12 ÀS 16 HORAS E 30 MINUTOS NOS DIAS ÚTEIS.

**DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528  
 Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203  
 ESPINHO

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS**

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS  
 a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.  
 Servidos por transportes colectivos a todas as horas.  
**LOCAL PRIVILEGIADO**  
 Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO  
 \*  
 Especialista no Instituto Português de Oncologia  
 Ex-assistente da Faculdade de Medicina  
 Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975  
 — MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —  
 Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

**CASIMIRO DE ANDRADE**

**MÉDICO DENTISTA**

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)  
 — TELEF. 724909 —

**CLÍNICA DENTÁRIA**

Dr. CARLOS RAMOS

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472  
 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES DO CONSULTÓRIO DO

**DR. JORGE PACHECO**

(MÉDICO DENTISTA)

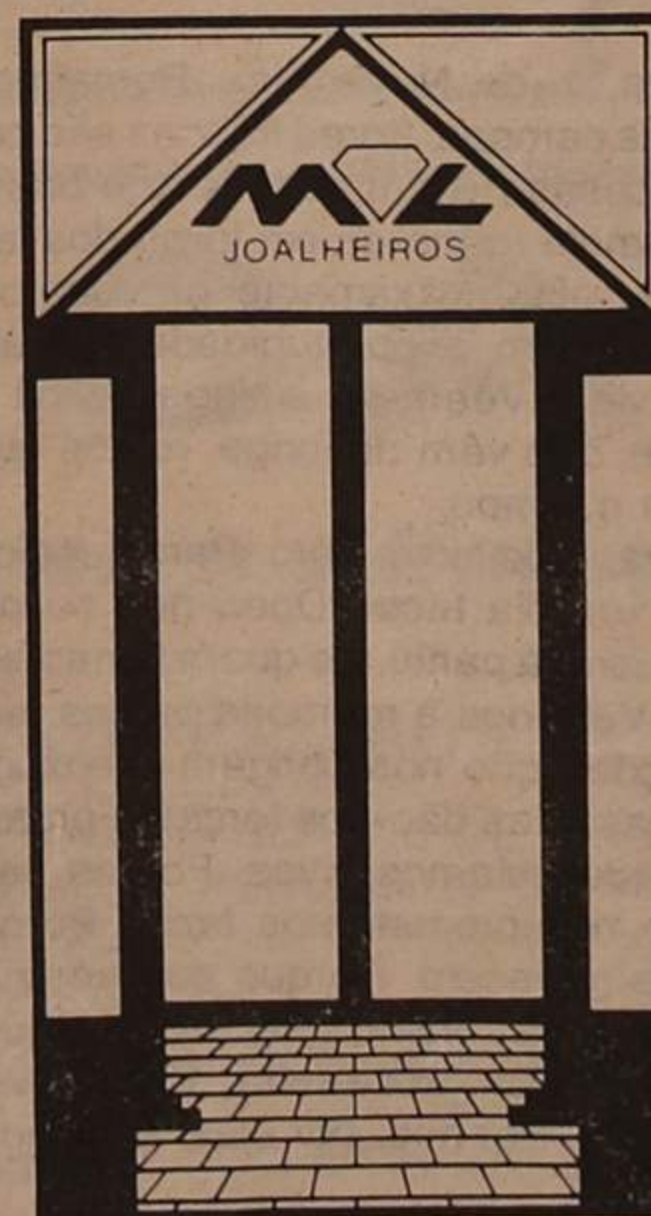
Rua 8, n.º 381-1.º-Esq.º — Edifício Investife  
 (esquina das ruas 8 e 11) — 4500 ESPINHO

**CASINO SOLVERDE ESPINHO**



**CINEMA**  
 TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
**A TESTEMUNHA** — M/ 12 anos  
 Às 24 h — **O CLARIM DA REVOLTA** — N.A.M/18 anos  
 De 8 a 11 — **AMANHECER VIOLENTO** — M/16 anos  
 Sexta-feira às 24 h — **QUARTO DE HOTEL** — I.M/13 anos  
 Sábado, às 24 h  
**CONTOS DE LOUCURA NORMAL** — I.M/18 anos  
 Domingo, às 11 h — **Matinée Infantil**  
**OS TRÊS MOSQUETEIROS** — Todos



**JÓIAS ML**

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

**CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II**

LOJA 15 \* 4500 ESPINHO  
 CODEX 323 \* TEL. 723567



**SALIENTADO  
NUM SEMINÁRIO  
EM OVAR**

# DEFESA DO CONSUMIDOR NA IMPRENSA DEVE FUGIR A UMA ÓPTICA ACUSATÓRIA

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) vai tentar criar junto dos municípios serviços de atendimento,

formação e informação do consumidor, celebrando para o efeito os necessários protocolos com as câmaras. Quem o

## UMA PROBLEMÁTICA QUE DIZ RESPEITO A TODOS

□ CARLOS PESSOA

Como começamos por referir, essa abordagem assume-se predominantemente na óptica da defesa dos interesses concretos e particulares das comunidades. E compreende-se que assim seja, pois ninguém está mais «perto» dos problemas, necessidades e aspirações das regiões que os órgãos da Imprensa Regional.

Essa acção nem sempre é fácil, pois envolve pessoas que se encontram geográfica e humanamente próximas, tomando-se particularmente difícil separar a crítica das acções e comportamentos dos que as exercem. Por outro lado, na sua vulnerabilidade económica, os órgãos da Imprensa Regional encontram a sua acção condicionada por vectores que põem directamente em causa fontes de receita, quer se trate de vendas directas ou de receitas publicitárias.

No entanto, é fundamental não esquecer que a Defesa do Consumidor não se faz contra ninguém, isso é, não há «inimigos a abater», quer eles vistam a pele do comerciante ou do industrial, do produtor ou do vendedor.

O que se exige da Imprensa, e não apenas da Imprensa Regional, como é evidente, é que saiba contribuir para o fomento de uma consciência crítica dos seus leitores. E que por via da difusão de informação que pratica, participe neste movimento que visa introduzir na sociedade

portuguesa o gémen do esclarecimento, da responsabilidade e do respeito mútuo dos cidadãos em matéria de Defesa do Consumidor.

Com efeito, a Defesa do Consumidor, como parte integrante dessa intervenção mais ampla pela melhoria do mundo de vida, diz respeito a todos os cidadãos, comunidades e respectivos meios de comunicação e expressão.

Os jornais de expressão nacional, situados nos grandes centros urbanos, preocupam-se naturalmente com as grandes questões nacionais, e caracterizam-se sobretudo pelo aforamento dos problemas e conflitos que condicionam o nosso destino nacional.

Mais difícil se revela — por razões que têm a ver com condicionalismos económicos — uma certa «distorção» mental provocada pela proximidade de grandes centros de decisão, e a especificidade dos públicos a que se dirigem — a defesa consequente, sistemática e aprofundada das realidades regionais e locais.

Essa função cabe por inteiro à Imprensa Regional, mais próxima que está das comunidades e cidadãos, e dos seus problemas.

Na sua diversidade e pluralidade, os problemas locais e regionais apresentam, pelo menos um traço comum, que lhes é conferido pela circunstância de envolverem cidadãos que são igualmente consumidores.

Não admira, pois, que a problemática da Defesa do Consumidor seja, sob as mais variadas formas, abordada regularmente nos órgãos de Imprensa Regional.

revelou foi a própria equipa responsável do INDC, num seminário sobre defesa do consumidor e Imprensa Regional, recentemente realizado em Ovar. O objectivo primeiro deste seminário foi «empenhar ainda mais a Imprensa Regional na divulgação da problemática da defesa do consumidor e avaliar a natureza dos laços de colaboração que podem, mais fortemente, ser estabelecidos a partir de agora».

Comunicações sobre «a evolução do movimento de consumidores», a «defesa do consumidor em Portugal — o INDC, suas funções e atribuições», bem como sobre «O jornalismo e a defesa do

consumidor» procederam um animado e enriquecedor debate, em termos de busca das formas de tratar a problemática nas páginas dos pequenos jornais.

ÓPTICA

PREVENTIVA

Os animadores do debate defenderam um tratamento da problemática da defesa do consumidor, fugindo à óptica acusatória. O caminho a seguir pelos órgãos de informação não será tanto fazer sobressair os crimes de especulação — ou partir destes para formar vendedor e consumidor — mas actuar numa perspectiva

esclarecedora, preventiva. A própria Fiscalização Económica — cujo director-geral, Leonardo Matos, também interviria neste debate — adoptou uma nova filosofia de actuação, designada por «abrangente». Quer dizer, «pauta-se única e exclusivamente por interesses nacionais aferidos ao bem comum. Tem em consideração todo o circuito económico e não apenas o seu terminal, em razão de interesses legalmente protegidos. Aquela filosofia equaciona a informação, a prevenção e a repressão, em perfeita simbiose, apenas se evidenciando o surgimento de qualquer delas como o recurso necessário».

**NOVO «GORDO»  
NO CASINO**

**2 MIL CONTOS  
DE PRÉMIO**

Novo superjackpot nas novas «slot machines» do Casino Solverde de Espinho. Desta feita o prémio atingiu a bonita cifra de mil e novecentos contos (mais precisamente 1.892.761\$00).

O feliz contemplado foi o serralheiro Américo Rodrigues Soares, que é emigrante.

Apesar de instaladas há pouquíssimo tempo, estas máquinas deram já três superjackpots, um primeiro de um pouco menos de duzentos contos e outros de cerca de mil e quatrocentos contos.

O que se espera, agora, é ver um felizardo obter o prémio máximo (à volta de dez mil contos) por três fichas de 25 escudos. Quem sabe se não será nos tempos mais próximos?!

«Defesa de Espinho» — N.º 2797 — 7-11-85

## EDMUNDO ALVES FERREIRA & FILHOS, LIMITADA

Certifico narrativamente que por escritura de ontem, a folhas 77, do livro de notas para escrituras diversas 93-B, do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Licenciada MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, ANTONIO ALVES FERREIRA cedeu a quota de 10 000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe a OLÍVIA EMÍLIA PINTO FERREIRA DE MATOS CHAVES e um dezoito avos de outra quota de 10 000\$00 que cedeu também à mesma OLÍVIA; MARIA ALICE PINTO FERREIRA DE MELO VIANA e marido, HERNANI CAMPOS CARNEIRO DE MELO VIANA, dividiram a quota de 10 000\$00, que a ela pertencia na mesma sociedade em três novas quotas, uma de 4 000\$00 que cedeu a ARMANDO ALVES FERREIRA, outra de 4 000\$00 que cedeu a FILIPE ALVES FERREIRA a outra ainda de 2 000\$00 que cedeu a EDGAR ALVES FERREIRA e cederam também um dezoito avos de uma outra quota de igual valor nominal de 10 000\$00, na mesma sociedade, a DR. JOSÉ ALVES FERREIRA, tendo todos os cedentes se desligado da sociedade. Foi feita a competente unificação e dada nova redacção ao pacto por que se rege a mencionada sociedade, assim:

O artigo quarto fica agora com a seguinte redacção: A sociedade pode, no âmbito do objecto social, sob qualquer forma legal, associar-se com outras pessoas para, nomeadamente, formar sociedades, agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações em participação, bem como adquirir e alienar participações no capital de outras empresas.

O novo artigo quinto, na sua redacção actual correspondente à anterior do artigo quarto, é assim:

Quinto — O capital social, em dinheiro, é de cento e dez mil escudos e divide-se em nove quotas uma de vinte mil escudos da sócia Olívia Emília Pinto Ferreira de Matos Chaves que também usa Olívia Pinto Ferreira de Matos Chaves, outra de catorze mil escudos do sócio Amândo Alves Ferreira, outra ainda de catorze mil escudos do sócio Filipe Alves Ferreira, outra de doze mil escudos do sócio Edgar Alves Ferreira, outra de dez mil escudos da sócia Olívia Emília Pinto de Oliveira, outra de dez mil escudos dos herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, outra de dez mil escudos da sócia Fernanda Pinto Ferreira Bartilotti, outra de dez mil escudos do sócio José Alves Ferreira, finalmente, uma quota de dez mil escudos dos sócios Olívia Emília Pinto de Oliveira, Olívia Emília Pinto Ferreira de Matos Chaves que também usa Olívia Pinto Ferreira de Matos Chaves, José Alves Ferreira, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, Filipe Alves Ferreira, Edgar Alves Ferreira, Amândo Alves Ferreira, Fernanda Pinto Ferreira N. Bartilotti, Carlos Edmundo Ferreira Bartilotti, Maria do Rosário Ferreira Bartilotti, Alexandre Manuel Ferreira Bartilotti e Ana Maria Ferreira Bartilotti, na porção de nove dezoito avos para aquela Olívia Emília Pinto de Oliveira, dois dezoito avos para cada um daqueles Olívia Pinto Ferreira de Matos Chaves e José Alves Ferreira, um dezoito avos para cada um daqueles, herdeiros de Edmundo Pinto Ferreira, Filipe Alves Ferreira, Edgar Alves Ferreira, Amândo Alves Ferreira, um trinta e seis avos para a mencionada Fernanda Pinto Ferreira Bartilotti e um cento e quarenta e quatro avos para cada um daqueles Carlos Edmundo, Maria do Rosário, Alexandre Manuel e Ana Maria Ferreira Bartilotti.

O artigo sexto novo, correspondente também ao anterior artigo sexto, fica assim redigido:

Sexto — A administração da sociedade e a representação desta, em juízo e fora dele, tanto activa, como passivamente, ficará a cargo dos sócios Olívia Emília Pinto de Oliveira, Olívia Emília Pinto Ferreira de Matos Chaves, que também usa Olívia Pinto Ferreira de Matos Chaves e José Alves Ferreira, desde já nomeados gerentes.

Parágrafo Único — É bastante a assinatura de qualquer deles

para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que à sociedade disserem respeito.

Ficam, pois, eliminados os parágrafos do anterior artigo sexto e o anterior artigo quinto.

O artigo sétimo, novo, fica assim redigido:

Sétimo — Os administradores serão dispensados de caução e serão remunerados ou não conforme a assembleia geral o determinar, devendo esta resolução ficar exarada em acta.

O artigo oitavo, novo, correspondente ao anterior artigo sétimo, fica assim redigido:

Oitavo — A cessão de quotas é livre entre os sócios.

É, pois, eliminado o parágrafo único do anterior artigo sétimo.

Os artigos nove e dez, novos, correspondentes aos anteriores artigos oitavo e nono, ficam assim redigidos:

Nono — A sociedade poderá amortizar ou adquirir as quotas que sejam penhoradas, arrestadas ou que, de qualquer modo, sejam objecto de acto ou facto jurídico que possa envolver a sua transmissão ou transferência, salvo o caso onde falecimento do sócio, fazendo-se o pagamento pelo valor que resultar de um balanço a dar na ocasião e a amortização considera-se realizada logo que tenha ido deliberada pela sociedade, pelo que o sócio cuja quota tenha sido amortizada, só terá a haver da sociedade o preço da amortização.

Décimo — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, desde que todos o comuniquem à sociedade no prazo de trinta dias, a contar do evento, e todos, dentre eles, nomearão um que os represente a todos na sociedade.

O artigo onze, novo, correspondente ao anterior décimo, fica assim redigido:

Décimo Primeiro — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e quando aos sócios, por unanimidade, assim o deliberarem.

O artigo décimo segundo, novo, correspondente ao anterior décimo primeiro, fica assim redigido:

Décimo Segundo — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e a sociedade será liquidada segundo o que for deliberado pelos sócios, por unanimidade; não havendo unanimidade, qualquer sócio poderá exigir que a liquidação se realize por licitação de todo o activo social, sujeito ao encargo do pagamento do passivo existente.

Parágrafo Único — O licitante que maior preço oferecer pagará aos outros sócios a quota parte que lhes competir, metade de pronto e metade com letra aceite, no prazo de um ano.

O artigo treze, novo, correspondente ao anterior décimo segundo, fica assim redigido:

Décimo Terceiro — As assembleias gerais, salvo no caso em que a lei exigir prazos e formalidades especiais convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida para cada sócio, e expedida até oito dias antes do designado para a sua realização, salvo se à assembleia estiverem presentes todos os sócios.

O artigo décimo quarto, novo, correspondente ao anterior artigo treze, fica assim redigido:

Décimo Quarto — Anualmente, e referido a trinta e um de Dezembro, se procederá a balanço e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem para reserva legal, terão o destino que a assembleia geral lhes destinar.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 17 de Outubro de 1985

A Ajudanta do cartório,  
Marcelina dos Santos  
Ferreira Coelho

## «FERIDAS» DE ESPINHO

Uma parte do seminário foi preenchido com um painel sobre as áreas prioritárias para a defesa do consumidor e o papel da Imprensa regional nessa matéria.

«Empurrado» por algumas questões levantadas pelo representante de «Defesa de Espinho», Nogueira Pereira, delegado da Federação Nacional das Cooperativas, referir-se-ia à feira da nossa cidade, criticando os atentados à saúde pública que aí se cometem.

Nogueira Pereira referir-se-ia também à cooperativa de consumo local — a «Coopespino» — que considerou um mau exemplo para o movimento cooperativo.



Espinho, que já tem acesso à programação do primeiro canal da Televisão Espanhola (TVE), graças ao retransmissor instalado no aparthotel, vai poder sintonizar também o segundo canal da TV do país vizinho já a partir deste sábado. Esta uma agradável notícia que aqui damos em primeira mão.

Prevê-se, até, que as condições de captação sejam melhores que as do primeiro programa da TVE, uma vez que o sistema escolhido para o segundo canal é o de retransmissão em cadeia. Quer isto dizer que o retransmissor captará a imagem de um outro instalado em Senhora da Hora (e não directamente de Santa Tecla (Tuy), como acontece com o primeiro canal), o que permite uma recepção de imagem mais perfeita, ainda que o telespectador não disponha de antena própria.

## JÁ A PARTIR DESTE SÁBADO ESPINHO VAI TER ACESSO ÀS EMISSÕES DO SEGUNDO CANAL DA TV ESPANHOLA

A sintonia do segundo programa da TVE far-se-á em UHF, canal 29. Para os menos entendidos, diremos que o telespectador poderá captar a TVE-2, sintonizando uma tecla do segundo canal português e rodando depois o regulador.

A iniciativa de instalação deste retransmissor da TVE-2

pertence à mesma comissão que possibilitou a todos os espinhenses a recepção das imagens da TVE-1. Essa comissão é constituída por Carlos Ferreira, Américo Silva, António Castro e Amorim Barata, que encarregou um especialista neste campo, o eng.º Silvío Pen-teado, de proceder à instalação

do equipamento necessário.

Grosso modo, o esquema técnico do retransmissor assenta na instalação na Senhora da Hora de um alimentador, um módulo de potência de emissão e uma antena de emissão orientada a Espinho. Nesta cidade, e no topo do aparthotel, estão a ser instaladas duas antenas de

recepção, acoplador, pré-amplificador, alimentador, amplificador, filtro, conversor, etc.. O equipamento está concebido para uma potência suficiente para servir a cidade e as freguesias limítrofes mas essa potência pode ser ampliada, com aproveitamento do material agora instalado, para que o segundo canal da TVE possa ser captado num raio que vai até Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas.

O custo deste equipamento ultrapassa os 200 contos e esse facto constitui a grande preocupação da comissão, tanto mais que ainda não teve ajudas suficientes para pagar o instalado para recepção da TVE-1. Supor-tam, ainda, um prejuízo de 120 contos.

Segundo nos foi salientado, a insuficiente ajuda da população deve-se a três ordens de razões: inicialmente, a recepção da imagem da TVE-1 não se estava a processar nas melhores condições; os membros da comissão não tinham grande disponibilidade para pedidos porta-a-porta; pessoas com possibilidades alhearam-se do projecto por alguma falta de compreensão e comodismo.

Mas, enfim, a comissão abalançou-se a mais esta iniciativa, também na esperança de poder reaver o dinheiro investido quer com o primeiro canal, quer agora com o segundo. Vão ser feitas diligências junto da Solverde, no sentido de aquela empresa conceder uma ajuda substancial. Crê a comissão que a Solverde, que tantas ajudas tem dado a colectividades e iniciativas locais, não irá ignorar o seu apelo.

Mas a comissão apela também à população em geral que dê o seu contributo, quer através deste jornal, quer por intermédio dos próprios responsáveis e que são — recordamos — Carlos Ferreira, Américo Silva, António Castro e Amorim Barata, todos bem conhecidos na cidade. Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelo telefone 721370.

A comissão alerta, todavia, para a possibilidade de fechar o retransmissor da TVE-2 se, entretanto, não vier a registar consideráveis ajudas. Se, pelo contrário, a colaboração for boa, então a comissão projecta «outros voos».

Uma próxima meta é a melhoria da recepção da emissão da TVE-1, através da introdução de esquema idêntico ao adoptado para a TVE-2: a retransmissão em cadeia.

A comissão projecta, ainda, montar o equipamento necessário à captação da TV Galicia — uma emissora de televisão privada que agora está a dar os primeiros passos em Santiago de Compostela.

A comissão — e esta a ideia-força que fica — vai até onde a população quiser.

J. G. J.

## CINANIMA/85: 132 FILMES EM COMPETIÇÃO

A partir da próxima terça-feira, dia 12, e até domingo, decorrerá no cinema do Casino Solverde, nesta cidade, o 9.º Festival Internacional de Cinema de Animação, «Cinanima/85».

Estarão em competição 132 filmes, oriundos de 26 países e que serão premiados por um júri internacional, este ano presidido por Vasco Branco. Serão três os filmes portugueses concorrentes, entre os quais se destaca «Oh! que calma», de Álvaro Feijó que mereceu uma menção honrosa, este ano, no Festival de Varna, Bulgária.

O «Cinanima/85» foi patrocinado pela Câmara local, pela Solverde, Instituto Português de Cinema (IPC), FAOJ, Regimento de Engenharia de Espinho (REE), entre outros.

**MANIFESTAÇÕES PARALELAS** — Paralelamente ao festival serão várias as manifestações, destacando-se, no próximo fim-de-semana, a primeira «Animatona Nacional» — grupo de 5 pessoas que irão elaborar um filme com banda sonora — e a apresentação de uma «performance» com a «Lanterna Mágica».

A «Compagnia Mondo Nuovo», dirigida pela italiana Laura Minci Zotti, durante o festival, dará a conhecer um aparato óptico de projecção anterior à descoberta do cinema. Nessa manifestação serão mostrados diversos diapositivos (fixos e animados) dos séculos XVIII e XIX num ambiente que reconstituirá as exposições feitas naquela época.

Estarão em funcionamento, também, «ateliers» que contam com a presença de alunos das escolas preparatórias a secundárias do concelho que realizarão um trabalho a apresentar. No salão nobre da Piscina Municipal, estará patente uma exposição algo de provocar a animação...

No salão paroquial terão lugar as tradicionais exposições para as crianças das escolas primárias.

**RETROSPECTIVAS** — Este ano, nas sessões retrospectivas serão exibidos filmes de animação erótica, com destaque para os provenientes dos Estados Unidos e para a longa-metragem do francês Picha, «Tarzoon, a vergonha da selva».

Para além disso, estará presente uma mostra de cinema holandês.

## ROTEIRO

### ÓLEOS DE JOSÉ MENDONÇA NA GALERIA DE ARTE SOLVERDE

A partir da próxima terça-feira, dia 8, e até ao dia 18, estará patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Solverde, uma exposição de pintura de José Mendonça. Natural de Estarreja, José Mendonça dedica-se a quadros de óleo e é elemento do Grupo 3 + 3. A sua primeira exposição teve lugar, em 1955, em Estarreja e desde aí tem vindo a mostrar a sua obra em Aveiro, Coimbra, Ovar, Porto, Leiria, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Viseu, Curia, Lisboa, Torreira e Estoril.

Participou, por convite, na Semana de Coimbra e na Exposição «Vilas e Aldeias de Portugal», que teve lugar no Casino Estoril. Para além disso, os seus quadros estiveram nas exposições «Ria e os seus pintores» — realizada no Museu de Ovar «Maio-Flor Estarreja/85» — na Casa Municipal da Cultura e «Pintores das terras de Santa Maria», na Vila da Feira.

Está representado no Gabinete Etnográfico da Região de Leiria, no Museu de Ovar, na Casa Municipal da Cultura de Estarreja e em inúmeras coleções particulares no país e no estrangeiro.

José Mendonça foi homenageado e nomeado sócio honorário do «Rotary Clube de Estarreja» e agraciado com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Estarreja (que organizou uma exposição retrospectiva da sua produção artística).

### 5.º ANIVERSÁRIO DO ABCR («RECORDAR É VIVER»)

No âmbito do programa comemorativo do 5.º aniversário da Associação de Beneficência, Cultura e Recreio, de Paramos a que está ligado o Rancho «Recordar é Viver», realiza-se sábado, à noite, no salão da Banda daquela freguesia, um espectáculo de variedades e teatro.

### ESCAPELADA EM S. FÉLIX DA MARINHA

O Rancho Folclórico do Centro Recreio Popular de S. Félix da Marinha promove este sábado, à noite, na casa do lavrador Joaquim Ramos (Lugar da Igreja), uma escapelada do resto com festa.

Haverá a tradicional distribuição de castanhas, bolo quente e vinho americano.

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12 n.º 640 — ESPINHO  
Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco — Lavagem e secagem de  
roupa branca, rendas e bordados  
SERVIÇO RÁPIDO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM  
CRÉDITO GRATUITO

## RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho»  
N.º 2797 — 7-11-85

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA ANÚNCIO

Pela segunda secção do 3.º Juízo deste Tribunal de Vila da Feira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, SÁ & FILHOS, LDA., com sede no Largo da Graciosa, 29, Espinho, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.º 188/84 movida por Mantex - Empresa de Confecções, Lda., com sede em Moreira, Maia.

Santa Maria da Feira, 28 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,  
Vitor Manuel Moreira de Sá Camboa

O Escriutário Judicial,  
Jesus Manuel Guimarães Ferreira

«Defesa de Espinho» — N.º 2797 — 7-11-85

## COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS  
PROC. N.º 1009/84  
1.ª SECÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, Décio da Costa Lemos & Filhos, Lda., sociedade por quotas com sede na Rua 14, n.º 800-804, Espinho, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Quimigal — Química de Portugal, E.P., com sede na Av. Infante Santo, 2, Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 4 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,  
Norberto Inácio Brandão  
O Escriutário,  
José da Silva Coimbra



## TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VÓLEI

### MELHOR SORTE NO JOGO DE SÁBADO?

Nada que não se esperasse: como antevíamos o plantel sénior de voleibol do Sporting Clube de Espinho foi a Hamburgo buscar uma derrota, no jogo da 1.ª «mão» na 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

Também o facto da derrota ter sido por 3-0 não admira: o adversário, Sport Verein, é «só» um dos melhores conjuntos do vólei europeu e dele costumam sair algumas «peças» da selecção da República Federal da Alemanha (RFA).

Nada que não se esperasse, a não ser a grande resistência que ofereceram os voleibolistas «tigres» que os «parciais» esperavam: 15-8, 15-9 e 15-5.

Este sábado, o pavilhão Joaquim Moreira da Costa será certamente pequeno para acolher os muitos apreciadores de um bom encontro de vólei.

Neste jogo da 2.ª «mão» cremos ser praticamente impossível que os «tigres» consigam virar a eliminatória a seu favor.

Todavia, aquele encontro será uma soberana oportunidade de apreciarmos a «fina flor» do voleibol europeu.

#### INICIADOS MASCULINOS: DUAS DERROTAS

Os iniciados masculinos do Sporting de Espinho perderam os

jogos que compunham a jornada dupla do último fim-de-semana.

Na primeira partida, a equipa da Escola de Esmoriz foi superior à turma local. O mesmo se veio a verificar frente ao Colégio dos Carvalhos. Embora conseguindo vencer em «sets», os espinhenses não tiveram possibilidades de vencer o seu adversário. Isto muito embora o Colégio dos Carvalhos tivesse sido um adversário mais à altura do SCE.

Esta turma, comandada por Cadete, precisa de trabalhar muito.

#### INICIADOS FEMININOS:

#### SCE, 3-NUNALVARES, 1

As iniciadas do Sporting Clube de Espinho venceram sem grandes dificuldades, a turma do Nun'Alvares. Embora tenha consentido um «set» ao seu opositor, a equipa «tigre» nunca esteve em apuros, no que respeita à possível derrota nesta partida.

Contudo, Jorge Teixeira tem ainda de melhorar o seu conjunto.

## «NACIONAL» DA II DIVISÃO

# SE A SOLUÇÃO FOR A «CHICOTADA»...

Domingo, o Sp. Espinho recebe um vizinho da tabela classificativa, logo uma equipa que teoricamente está ao seu alcance. É, portanto, um desafio para ganhar, se atendermos ao factor «casa». Diríamos mais: é obrigatório que os «tigres» vençam sob pena de caírem numa situação extremamente incómoda.

Mas se o desaire vier a acontecer — e já não nos admiraríamos nada — há que tomar medidas. Se a solução for a «chicotada psicológica», há que encarar-la. O plantel «tigre» não é famoso, é certo, mas também não é tão fraco assim como os resultados vêm fazendo crer. Há ali «qualquer coisa» que não rola bem.

Quanto ao jogo de domingo, frente ao Vizela, em casa deste, a derrota dos «tigres»

sair-se bem (ocupa o 3.º lugar, a um ponto do líder) e não iria deixar fugir a vitória

redes de Silvino. Aos 49 minutos, voltava a marcar e o tento de honra do Sporting de Espinho só viria a ser conseguido através de grande penalidade, convertida por João Carlos.

Este facto é, de algum modo, a confirmação que a equipa de Freitas «acaba» no meio-campo, que até é jeitoso. O ataque não funciona.

No campo Agostinho de Lima, em Vizela, sob a arbitragem algo irregular de Isidro Santos do Porto, a formação tigre alinhou: Silvino, Cruz, Vítor Manuel, Vieira (Hermínio, aos 25 minutos) e Eliseu; Manuel Jorge, Luís Manuel e João Carlos; Da Rosa (Abel, aos 45), Zé da Pinta e David. Ao intervalo: 1-0.

### MARCADORES

Manuel Jorge continua a ser o único «tigre» com 2 golos. Com um golo: Amílcar, João Carlos, Da Rosa e Zé da Pinta.

### DISCIPLINA

Mais dois «amarelos» para o Sporting de Espinho, em Vizela. Desta feita, os «brindados» foram Zé da Pinta e Da Rosa.

Temos assim:  
**Amarelos** — Vítor Manuel e Da Rosa, 2; Almerindo, Cruz, João Carlos, Abel e Zé da Pinta, 1.  
**Vermelhos** — Nenhum.

por 1-2 não fugiu das previsões. O ex-primeiro-divisão está a

em casa. Pressionou bastante e aos 36 minutos de jogo violou pela primeira vez as

### NO CAMPEONATO POPULAR

## LEÕES: A «VINGANÇA» FOI TERRÍVEL

A «vingança» foi terrível: os Leões, que na semana anterior haviam sido eliminados da Taça pelo Silvaldinho, voltaram a defrontar a turma besoura e, desta feita, venceram por um folgado 4-1 (ver relato, abaixo). Ainda assim, os campeões da época passada continuam em segundo lugar na série B, uma vez que o Rio Largo levou de vencida o seu adversário — o Cruzeiro — mantendo a liderança.

Na série A, o Cantinho mantém a liderança, depois de ter derrotado os Águias de Paramos, ainda que por um tangencial 2-1.

#### RESULTADOS

##### SERIE A

Ag. Bairro-Ass. Esmojães ..	0-2
Belenenses-Império .....	3-1
Ag. Paramos-Cantinho .....	1-2
Estrelas-Ronda .....	3-3
Idanha-Qt.º Paramos .....	2-0

##### SERIE B

Guetim-Ag. Anta .....	1-2
Silvaldinho-Leões .....	1-4
Magos-Sp. Esmojães .....	1-1
Académico-Esperanças .....	1-1
Cruzeiro-Rio Largo .....	2-4

#### PONTUAÇÕES

##### SERIE A

1.º Cantinho .....	5-10
2.º Idanha .....	5-8
3.º Ass. Esmojães .....	4-6
4.º Belenenses .....	5-6
Qt.º Paramos .....	5-6
6.º Estrelas .....	5-5
7.º Ronda .....	4-3
8.º Ag. Paramos .....	5-3
9.º Império .....	5-2
10.º Ag. Bairro .....	5-1

### LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

#### SERIE B

1.º Rio Largo .....	5-8
2.º Académico .....	5-7
Leões .....	5-7
Ag. Anta .....	5-7
5.º Sp. Esmojães .....	5-6
6.º Magos .....	5-5
7.º Esperanças .....	5-4
8.º Guetim .....	5-3
Cruzeiro .....	5-3
10.º Silvaldinho .....	5-0

#### PROXIMA JORNADA

No fim-de-semana que se avizinha, disputa-se a 6.ª jornada:

**Sábado** — Ag. Anta-Rio Largo; Sp. Esmojães-Cruzeiro; Império-Ag. Bairro; Académico-Silvaldinho; Leões-Guetim.

**Domingo** — Ronda-Idanha; Ass. Esmojães-Cantinho; Esperanças-Magos; Belenenses-Ag. Paramos; Qt.º Paramos-Estrelas.

#### SILVALDINHO-LEÕES (1-4)

**Árbitro** — Américo Gaveto.  
**Silvaldinho** — José António; Ribeiro, Leonildo, Silva e Manuel Ribeiro; José Ribeiro, Magalhães, Manuel António e Oliveira; Ilídio e Leite.

Jogaram ainda Victor, Sá, Casaca, Reis e Gomes.

**Leões** — Magano; Delfim, Vítor, Zeca e Trindade; Folha, Bóia e Celestino; Humberto, Ganso e Maganinho.  
Jogaram ainda Nené Carlos Rodrigues.

**Comentário** — Um jogo que era aguardado com grande expectativa, pois estavam frente a frente duas equipas que se tinham defrontado há 8 dias na primeira eliminatória da Taça e em que a equipa do Silvaldinho causou grande sensação ao eliminar o campeão da época passada. Mas diz o ditado que não há dois jogos iguais e assim aconteceu: os campeões reencontraram-se, praticando um futebol rápido e eficiente, não dando quaisquer hipóteses ao seu adversário. Conseguiram assim um triunfo justo e que só peca por escasso.

Arbitragem aceitável — LP.

## PLACARD

#### RESULTADOS

Paços Ferreira-Leixões .....	2-2
Amarante-Varzim .....	1-1
Gil Vicente-Rio Ave .....	1-1
Vizela-Espinho .....	2-1
Felgueiras-Moreirense .....	6-1
Vianense-Famalicao .....	1-0
Paredes-Fafe .....	0-0
Tirsense-Lourosa .....	4-1

#### PROXIMA JORNADA

Leixões-Tirsense
Varzim-P. Ferreira
Rio Ave-Amarante
Espinho-Gil Vicente
Moreirense-Vizela
Famalicao-Felgueiras
Fafe-Vianense
Lourosa-Paredes

#### CLASSIFICAÇÃO

##### J. V. E. D. F. C. P.

P. Ferreira .....	75	11	11	4	11	
Fafe .....	73	40	6	1	10	
Vizela .....	74	21	8	5	10	
Rio Ave .....	72	50	8	5	9	
Leixões .....	73	31	9	6	9	
Felgueiras .....	73	31	11	5	9	
Lourosa .....	73	2	9	10	8	
Varzim .....	73	22	8	5	8	
Famalicao .....	73	13	11	7	7	
Tirsense .....	72	32	7	4	7	
Gil Vicente .....	72	23	7	10	6	
Espinho .....	72	05	6	10	4	
Amarante .....	71	24	6	11	4	
Paredes .....	71	24	3	11	4	
Vianense .....	72	05	4	9	4	
Moreirense .....	71	0	6	4	15	2

## TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de formação n.º 43/85, relativo a 27 de Novembro de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho» / «Defesa Desportiva»:

Agueda-Porto .....	2
Peniche-Covilhã .....	x
Montijo-Marítimo .....	2
Gil Vicente-Boavista .....	2
E. Amadora-Barcelense .....	1
Varzim-Tirsense .....	1
Vizela-Olhansense .....	1
U. Leiria-Espinho .....	x
Torriense-Feirense .....	1
Vilanov.-U. Santarém .....	1
A. Cacém-Elvas .....	2
Lixa-Alcobaça .....	1
S. L. Olivais-Amora .....	1

## NACIONAL DA I DIVISÃO

#### RESULTADOS

Salgueiros-Penafiel .....	0-0
Benfica-Aves .....	4-0
Covilhã-Chaves .....	1-2
Setúbal-Braga .....	1-3
Guimarães-Académica .....	1-1
Marítimo-Belenenses .....	3-1
Porto-Sporting .....	2-1
Portimonense-Boavista .....	1-1

#### PROXIMA JORNADA

Penafiel-Portimonense
Aves-Salgueiros
Chaves-Benfica
Braga-Covilhã
Académica-Setúbal
Belenenses-Guimarães
Salgueiros
Sporting-Marítimo
Boavista-Porto

#### CLASSIFICAÇÃO

##### J. V. E. D. F. C. P.

Porto .....	9	7	20	19	6	16	
Sporting .....	9	7	1	20	4	15	
Benfica .....	9	6	12	26	6	13	
Guimarães .....	9	5	31	10	4	13	
Chaves .....	9	5	2	12	11	12	
Boavista .....	9	4	32	14	8	11	
Setúbal .....	9	3	3	10	10	9	
Marítimo .....	9	4	05	9	16	8	
Braga .....	6	3	15	11	15	7	
Académica .....	9	1	53	7	13	7	
Portimon. ....	9	2	3	4	7	10	7
Belenenses .....	9	1	4	4	9	12	6
Covilhã .....	9	2	25	7	13	6	
Salgueiros .....	9	2	25	3	15	6	
Aves .....	9	1	2	6	7	17	4
Penafiel .....	9	1	2	6	4	16	4

#### TORNEIO DE NATAL

Os «fanáticos da bola» — jovem colectividade espinhense — vai levar a efeito o I Torneio de Natal em futebol de seis. As inscrições estão abertas até ao dia 10 de Dezembro. O torneio deverá ter início no dia 16 desse mês.

Cada equipa deverá pagar, no acto de inscrição, 250 escudos. Poderá inscrever no máximo de 10 jogadores e no mínimo de 6 com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos.

Estarão em disputa taças e medalhas. Para mais informações contactar a sede do clube (Rua 33, n.º 877, nesta cidade), ou pelo telefone 720078.





- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO**

«Defesa de Espinho» — 2797 — 7/11/85

## BEBÉ CHORÃO

### FÁBRICA DE MALHAS DE BEBÉ LIMITADA

Certifico que por escritura de 25 do corrente, lavrada a folhas 74 do livro 93-A, do CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO, a cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, ANTERO DOS REIS SA COUTO, MARIA BRANCA GUEDES BARBOSA SA COUTO, PAULO JORGE BARBOSA SA COUTO e MÓNICA MARIA BARBOSA SA COUTO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «BEBÉ CHORÃO — FABRICA DE MALHAS DE BEBÉ, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta e Nove, número trezentos trinta e cinco, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objecto é a indústria de vestuário em malha para bebé e criança.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo duas de duzentos e quarenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios Antero dos Reis Sá Couto e Maria Branca Guedes Barbosa Sá Couto, e duas de sessenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios Paulo Jorge Barbosa Sá Couto e Mónica Maria Barbosa Sá Couto.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Antero Reis Sá Couto e Maria Branca Guedes Barbosa Sá Couto, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota de mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Outubro de 1985

A Ajudanta do Cartório,  
Angelina Correia de Matos Coelho

## ANDEBOL

# SENIORES MASCULINOS VENCERAM EM GUIMARÃES — INICIADOS EMPATARAM COM O PORTO

A equipa do Sporting Clube de Espinho, que milita na III divisão nacional, venceu no passado sábado, em Guimarães, o Vitória local por um tangente 22-23, com 13-10 ao intervalo.

Embora apenas tenha vencido o jogo por um tento de vantagem, o que interessava na realidade era ganhar. Realizando, ao fim e ao cabo, uma boa exibição, os «tigres» apenas falharam na sua defesa. Permitindo alguns golos de defesa possível, o SCE deixou o seu adversário penetrar no último reduto «tigre». Contudo, o ataque espinhense, felizmente, esteve bem, conseguindo assim vencer uma partida, em Guimarães, sempre difícil para qualquer equipa.

Foi bastante importante para as aspirações do Sporting Clube de Espinho — subir à II divisão — esta vitória.

SPORTING DE ESPINHO — Lima (Rodrigues); Alfredo (3), Madeira (8), Godinho (4), Ramiro Guedes (1), Renato (1), Ramiro (1), Carlos Alberto (1), Oscar e Gil (4).

Na próxima sexta-feira, dia 8, pelas 21.30 horas, em Espinho, o SCE vai defrontar o Leixões,

em jogo a contar para a 5.ª Jornada do «nacional» da III divisão.

SENIORES FEMININOS:  
SCE, V — SOBREIRA, F.C.

As seniores do Sporting de Espinho venceram, no último domingo, por falta de comparação do Sobreira. Este jogo contava para o «Torneio de Outubro».

As comandadas por António Canelas vão, no próximo dia 10, domingo, defrontar, em casa do Académico, aquela turma, no jogo do referido torneio, a contar para a 4.ª jornada. O encontro está marcado para as 18 horas, no Pavilhão do Lima (Porto).

### JUNIORES MASCULINOS

Principia no próximo sábado, o campeonato regional da II divisão, onde a turma júnior do S.P. Espinho vai ao G. Horta, defrontar o Águias para a 1.ª Jornada.

Vai ter início, assim, a carreira dos juniores masculinos que, em épocas anteriores, estiveram parados. O orientador é António Canelas.

### JUVENIS FEMININOS

Também estas andebolistas começarão a disputar o seu «Torneio de Outono» no dia 10, domingo, onde no pavilhão J. M. Costa Júnior, defrontarão o Colégio de Gaia, pelas 17 horas.

INICIADOS MASCULINOS:  
SCE, 13 — FC PORTO, 13

A contar para a penúltima jornada do «Torneio de Outono», os iniciados do SCE empataram, a 13 golos com o FC Porto, registando-se ao intervalo 9-5, favorável aos portistas.

Foi uma excelente partida de andebol, como já há muito tempo, naquele escalão, não víamos. Na primeira metade, os iniciados do SCE não estiveram à sua altura permitindo ao adversário, converter vários golos.

Contudo, na parte complementar, a equipa local veio para a frente, tomou conta do jogo e conseguiu igualar o marcador, após ter estado com cinco golos de desvantagem.

Tiveram ainda os espinhenses a possibilidade de vencerem o encontro, senão tivessem fa-

lhado um livre de sete metros, quase no final.

Enfim, uma partida emocionante, onde até nem faltou uma expulsão: precisamente a do técnico do FC Porto. Daí se depreender como os nervos dos intervenientes, estavam exaltados.

SP. ESPINHO — Miguel; Nuno, João Paulo, Lima, Bruno, Neves e Castelo.

Este torneio — «O Torneio de Outono» — vai terminar no próximo sábado, com a deslocação dos iniciados a Leça, para defrontar aquela equipa, pelas 16 horas.

O campeonato regional desta categoria, tem início marcado para o dia 24 do corrente. O SCE defronta na 1.ª Jornada o CDUP, no pavilhão dos «tigres», pelas 11 horas.

### INICIADOS FEMININOS

Terá início no dia 16 deste mês, pelas 17 horas, o «Torneio de Outono» onde as iniciadas do Sp. Espinho, jogarão contra o Clube Propaganda e Natação — CPN — no seu pavilhão.

JORGE MAIA

## TÊNIS

# TORNEIO DA CÂMARA ARRANCA SÁBADO

Organizado por um grupo de tenistas espinhenses e contando com o patrocínio da edilidade local, terá início, no próximo sábado, nos «courts» municipais, o 1.º Torneio de Ténis «Câmara Municipal de Espinho».

Os jogos na modalidade pares — homens — que serão realizados aos fins-de-semana —, disputar-se-ão, na primeira fase, no sistema de todos contra todos. Para a fase seguinte, serão apuradas as duas primeiras equipas de cada série.

Serão premiados os quatro primeiros classificados e distribuir-se-á medalhas a todos os participantes.

## SOLTAS

### HÓQUEI EM PATINS

Vão já na 4.ª jornada os «regionais» de Hóquei em Patins das categorias mais jovens.

Os juniores da Académica de Espinho foram perder ao Oliveirense por um expressivo 10-1. Os iniciados também foram até Oliveira de Azeméis e saíram igualmente derrotados mas por uma margem mais suave: 3-2.

### GOLFE

Como seria de esperar, o golfista profissional do Oporto Golf, de Silvalde, não foi além da primeira fase no «Open» de Portugal, disputado nos «greens» da Quinta do Lago, no Algarve.

Mas se de Carlos Alberto Agostinho não se esperaria muito mais, do campeãoíssimo Severiano Ballesteros é que não se contava ficasse num modesto oitavo lugar. O vencedor do «Open» foi o inglês Warren Humphreys.

«Defesa de Espinho» — 2797 — 7/11/85

# CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico, para efeitos de publicação, qe por escritura de 9 de Outubro de 1985, lavrada de folhas 52 a 53 verso do livro de notas para escrituras diversas número 93-A, deste Cartório Notarial de Espinho, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «JOAQUIM FERREIRA DE SA, SUCESSORES, LIMITADA», com sede no Lugar do Souto, freguesia de Silvalde, deste concelho, de Sá numa só, foi elevado as quotas da sócia Maria Carlinda Ferreira de Sá numa só, foi elevado para 20.000.000\$00, sendo a importância do aumento de 17.000.000\$00, da qual respeitam 15.000.000\$00 por incorporação de reservas de reavaliação e 2.000.000\$00 em dinheiro já entrado na caixa social, subscrita pelos sócios da seguinte forma FERNANDO ALBERTO FERREIRA BARBOSA, com 5.440.000\$00, sendo 4.800.000\$00 por incorporação de reservas de reavaliação e 640.000\$00 em dinheiro; ZULMIRA FERREIRA DOS SANTOS, com 1.360.000\$00, sendo 1.200.000\$00 por incorporação de reservas de reavaliação e 160.000\$00 em dinheiro; e MARIA CARLINDA FERREIRA DE SA, com

10.200.000\$00, sendo 9.000.000\$00 por incorporação de reservas de reavaliação e 1.200.000\$00 em dinheiro.

E que, em consequência do dito aumento, pela mesma escritura foi alterado o artigo terceiro do pacto social que rege a mesma sociedade, assim:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores, é de 20.000.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Fernando Alberto Ferreira Barbosa e Zulmira Ferreira dos Santos, com uma quota do valor nominal de 8.000.000\$00, ele em raiz e ela em usufruto; e Maria Carlinda Ferreira de Sá, com uma quota do valor nominal de 12.000.000\$00.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 10 de Outubro de 1985

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos SII



## HÓQUEI EM PATINS

O «Nacional» da II divisão de hóquei em patins inicia-se no próximo dia 16.

A Académica de Espinho jogará na série B da zona norte, recebendo na jornada inaugural a formação do Termas.

As outras equipas da série C/Norte são o Bom Sucesso, Escola Livre, Cucujães, Carvalhos, Estarreja e Valadares.

## TAÇA DE HONRA

Ao contrário do que acontece no «nacional» da II divisão, o plantel «tigre» está a ter um excelente comportamento na Taça de Honra da Associação de Futebol de Aveiro.

De facto, os espinhenses que na primeira jornada haviam levado de vencida o Feirense por 6-1, na Vila da Feira, viriam a ganhar também o jogo da segunda jornada, embora por uma margem mais escassa: os «tigres» receberam e venceram a Oliveirense por 2-1.

Hoje mesmo, quinta-feira, 7, o Sporting de Espinho cumpre a terceira jornada, deslocando-se ao Estádio Conde Dias Garcia para defrontar a Sanjoanense. Na quarta jornada, a disputar no próximo dia 13, os espinhenses vão ao Estádio Comendador Henrique Amorim defrontar o União de Lamas.

## Jovem AUGUSTO MANUEL RODRIGUES SOUSA E COSTA

PARTICIPAÇÃO DA MISSA DO 7.º DIA

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, na passada terça-feira, no Hospital de Espinho, o jovem AUGUSTO MANUEL RODRIGUES SOUSA E COSTA de 20 anos de idade, filho de Ernesto Augusto Sousa e Costa e Maria Noémia Costa Rodrigues, irmão de Fernanda Rosa Rodrigues Sousa e Costa e António Rodrigues Sousa e Costa, e cunhado de Rui Jorge Oliveira Monteiro. O funeral realizou-se na quarta-feira, dia 6, pelas 16 horas, com missa de corpo presente e em seguida foi sepultado no cemitério desta cidade.

A missa do 7.º dia será rezada segunda-feira, dia 11, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta. A família, reconhecida agradece, a quem assistir a este piedoso acto.

Agência Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda

## GRACINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

(CANELAS)

AGRADECIMENTO

A família de Gracinda Rodrigues de Oliveira (Canelas) vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos quantos lhe manifestarem o seu pesar, assistiram ao funeral ou participaram na missa do 7.º dia.

## ANTÓNIO FERNANDES VENTURA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunica que a missa do 7.º dia será rezada sexta-feira, dia 8, pelas 8 horas, na Igreja de Anta.

## SERAFIM DOS SANTOS TAVARES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros e noras vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito sensibilizados, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto.

Adozinda Tavares de Almeida Neves  
Carolina Tavares de Almeida Neves  
Maria Irene de Almeida Tavares  
Joaquim Fernando dos Santos Tavares  
Delfim dos Santos Tavares

## MANUEL INOCÊNCIO RODRIGUEZ MOURIÑO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que manda celebrar missa do 30.º dia, por alma do saudoso extinto, hoje, quinta-feira, às 19.30 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece às pessoas que possam comparecer.

## MANUEL DE AMORIM ALMEIDA

AGRADECIMENTO



Sua mãe, irmã, tios e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do saudoso extinto, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.

## ALBERTO PINTO DE SÁ

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos e demais família, vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como às que participaram na missa do 7.º dia.

Espinho, 7 de Novembro de 1985

A FAMÍLIA



## FAUSTA NEVES VALENTE

5.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Quão difícil de olvidar a dor que remanesce do cruel ruir do amor; ilibada de culpa, emigres desta vida.

Minha alma lacerada, imerge-se em nebulosa nostalgia, como se na terra nada mais houvesse a preencher esse vácuo.

Sossega na Paz de Deus.

QUIM

Espinho, 9 de Novembro de 1985



**Classificados**

### ALUGUÉIS

ARMAZÉM C/600 M2 - Com 2 tões de 4 m de altura junto ao Cemitério. Renda 60 c. Telef. 720325.

URGENTE - Pretende-se estabelecimento para fins comerciais. Contactar Telef: 720494 ou 721366 (a partir das 14.30 h).

RECOLHA DE VIATURAS - Falar Telef. 720227. Na parte de baixo da linha.

### BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO.

### EMPREGO

ENGENHEIRO CIVIL - 8 anos de experiência no domínio de: Estruturas de betão armado; Redes de abastecimento de águas, saneamento e águas pluviais; Revisão de preços, medições de projectos, etc.. Resposta a este jornal ao n.º 13091 ou ao Telef. 720818 (a partir das 19.30 h).

OFERECE-SE - Menina, 24 anos c/ o 9.º ano, sabendo de dactilografia e atendimento de P.B.X. para empregada de escritório ou consultório médico. Dentro da área Picoto-Espinho. Resposta ao Apartado 280 - 4503 ESPINHO Codex.

### SERVIÇOS

Se não tem Seguro, ou não está actualizado contra roubos o seu recheio de habitação e quer ser atendido a qualquer hora, contate AGOSTINHO MACHADO, mediador de Seguros a tempo inteiro. Rua 18, n.º 71 - 1.º E. Telef. 721972

**SÓ 277\$50**

### COMPRAS

COMPRA-SE TERRENO C/ + de 2.000 m2. Arredores de Espinho. Não é necessário ser em zona de construção. Telef. 720325

### ENSINO

DÃO-SE EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA - Prof. Licenciada. Telef. 721857.

### MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295 - 2.º Esq.º - Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz - Castanheiros - Telef. 72579 - ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398 - S. JOÃO DA MADEIRA - Av. B. Araújo, 91 - 1.º Esq.º - Telef. 27864 - Dias úteis, das 14 às 20 horas.

### MENSAGENS

PRECE MILAGROSA - Confiar em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho, concedendo-me as graças que tanto desejo. Mande publicar e observe o que acontecerá no 4.º dia - M.A.

### VENDAS

VIVENDA - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal, 6.000 c - Telef. 720325.

VIVENDA GEMINADA - Com cave ampla e quintal, 6.500 c. Telef. 720325.

ANDAR T3 - Com quintal, r/c. Entre ruas 33 e 31 - 3.500 c. Telef. 720325.

EMPILHADOR TOYOTA - A gás, 1500 kg, 500 c.. Telef. 720325.

VENDO ARMAZÉM - C/80 m2 na Rua 33, Espinho, n.º 1209 - Informa Telef. 398282.

VENDE-SE TERRENO - C/ 1.400 m2 Lugar do Sisto - Paramos. Contactar telef. 722082.

FIAT 600-D - Vende-se, 120 c.-Bom estado - Telef. 722657 ou 722510.

MORADIAS - Em Espinho e muito próximo, c/ três frentes, dois pisos, 3 quartos, garagem, lavanderia e anexo individual. In: Telef. 721972.

**EM ANTA «DEFESA DE ESPINHO» VENDE-SE NOS CAFÉS MIRONE CENTRAL E MIGUEL**



# QUE QUERES QUE FAÇA, MINHA?

«Fazer o quê, minha? Não há trabalho, não se consegue entrar para a Faculdade, não há futuro. Que queres que faça? Quem dera, minha, quem dera. Julgas que me sinto realizado a andar p'rá'qui sem fazer nada? Pensas que é porreiro andar sem cheta no bolso? Mesada? Isso é que era uma nice. Mas o meu velhote diz que o dinheiro mal dá para trincar quanto mais para cigarros... Se eu fumo? Claro, minha. Vou cravando. Às vezes, ainda há uns cobres para comprar um SG. Quando não há... crava-se. Há aí meus cheios da nota, atinas?

A gente chega ao pé deles e diz que está com a traça e pronto, tem um ou dois cigarritos de borla.

«Porque é que não continuo a estudar? Estás a gozar comigo de certeza. Acabei o 12.º ano, queria seguir Direito e queria meter-me num curso careta qualquer. Recusei, minha. Qual é? Então eu quero ser advogado e quero que eu seja outra coisa qualquer? Depois... sabes como é. O meu velhote começou a dizer que um curso fica muito caro, que nem pensar ir para Coimbra, essas coisas.

«Empregos? Tens algum para mim, minha? Es uma lirica, pá. Sabes lá os anúncios que já respondi. E até hoje... nada. Nem sequer dizem que

não presto, pá. Se tivesse cunhas... O meu velhote queria meter-me num escritório de uma fábrica. Conhecia o dono daquilo e ainda cheguei a fazer testes e tudo. Valeu de muito. Mandou-me ficar à espera de uma vaga. E isso já foi há três meses, minha. Viste o emprego? Eu também não.

«O pá, esta vida não agrada a ninguém. Ficar em casa é que não sou capaz. A minha velha sai de manhã para a fábrica, o meu velhote vai para o trabalho ainda de madrugada. Matam-se a trabalhar, pá. A casa fica vazia e nem uma aparelhagem em condições tenho para ouvir os «Dire Straits» ou a Tina. Qual Tina? A Turner, minha, claro.

«Sabes que mais? Estou a pensar em ir para a tropa. Ao menos, faço alguma coisa, minha. Ouvi dizer que eles querem voluntários. Eu sou forte e cheio de saúde. No próximo concurso vou concorrer. O que quero mais? Dão-me uma farda, uma patente, cama, mesa e roupa lavada e uns cobres no fim do mês. E depois sou oficial, minha. Estás a ver? Ali... a baterem-me a continência.

«Se eu gosto da vida militar? Estás a mangar outra vez. Só o nome mete já medo... Mas não há mais nada, pá. Vou tentar. Não é mau um gajo como eu, com 18 anos, ter uma farda toda baril.

«O que faço até lá? Até lá... onde? Ah! Até entrar na tropa. O pá, vou até um café, tomo uma bica, jogo umas moedas nas «slot's», engato umas miúdas... quando há uma nota, vou ao cinema. Tenho um grupo porreiro, minha. Rimos à brava com partidas que pregamos. Às vezes aparece um «queque» cheio da nota, com o carro do pai dele, amigo de dono de uma discoteca e lá vamos nós...

«Se bebo muito? O minha, qual é? Pensas que tenho nota a pontapé? Quando chega para uma «Bock» é dia de festa. Mas só bebo quando vou à discoteca à pendura. Cravo uns trocados para pagar uma «beer» à garota, dou-lhe uns beijitos e tudo bem.

«Casar? Quem? Eu? O minha, vai ao médico porque estás pirada. Casar como e com o quê? Nem casas há. O pá, pensas que casar é assim... sem mais nem menos? E preciso ter emprego, ter casa, ter uma miúda fixe, ter mais idade...

«Acabou a conversa? Tudo bem, minha. Manda sempre. Ah! Espera aí. Desculpa lá... tens um cigarro a mais? Tou cá com uma traça...

MARGARIDA FONSECA

## QUE POLÍTICA DE JUVENTUDE?

# JC: «O ESTADO NÃO DEVE MANIPULAR»

Têm sido as sucessivas gerações de jovens portugueses as eternas vítimas dos defeitos que, ao longo dos anos, uma classe dirigente anacrónica, imediatista, sem projecto, perdida unicamente na gestão dos seus interesses e sem capacidade nem perspectiva de mudança, vem ela própria, alimentando, quando não introduzindo ou agravando na sociedade portuguesa.

Sempre as várias «classes políticas» nascentes têm feito profissão de fé no princípio de dar à Juventude portuguesa horizontes de futuro, que motivem para uma participação cívica e para uma confiança política no projecto que os novos governantes trazem como intenção levar à prática. É um ritual que vai perdendo sentido à medida que se vai comprovando que não passa de um enunciado meramente teórico e retórico com o fito único de arrematar votos.

Sempre os políticos, em uma ou outra altura, se têm dirigido aos jovens para os cativar para os seus ideais, não hesitando mesmo em falar em seu nome para melhor legitimar representatividades, reivindicar apoios na sociedade viva e activa, para afirmar vanguardas.

Enfim, sempre os vários agentes sociais — igrejas, indústrias, comerciantes, filósofos, movimentos políticos — tendem a procurar tirar o máximo proveito dos jovens, sugestionando-os para a adesão com vista à vinculação espiritual, à vinculação ideológica, ao lucro, ao voto. Procuram de qualquer modo assegurar uma determinada continuidade temporal a qualquer realidade que pretendem defender ou modificar.

Nunca, porém, o imenso caudal das declarações de intenções chegou alguma vez a ter correspondência prática nos actos e nas realizações concretas ou no interesse e sacrifícios efectivamente votados à compreensão e satisfatória resolução dos problemas que aos jovens afectam de maneira mais evidente.

A Política de Juventude num Estado democrático deve afastar-se radicalmente daquela que é prosseguida num Estado autoritário ou totalitário. Ela não deve ter, pois, por objectivo a formação de jovens numa determinada ideologia dominante com vista a assegurar abusivamente, deste modo, a continuidade política de um regime. Ao Estado não compete manipular as consciências jovens para daí tirar benefícios.

Ao Estado não compete formar. O contrato é deformato por completo o processo formativo dos jovens. O Estado deve, sim, garantir os meios indispensáveis que possibilitem uma visão global da sociedade em que os jovens não-de-participar e que, mediante o desenvolvimento equilibrado e integral da personalidade individual permitam opções conscientes e assim beneficiem o corpo social e contribuam para o bem comum.

Nestes termos, Política de Juventude para nós só será autêntica se cometer aos pais, em primeiro lugar, e aos próprios jovens a escolha do tipo de educação ideológica, política, religiosa e cultural que pretendem, de acordo igualmente com a liberdade de constituição de Escolas e outras organizações e instituições que as promovam.

Uma Política de Juventude que vise a preparação de futuros cidadãos para o cumprimento pleno e consciente dos seus deveres e exercício e fruição dos seus direitos, deve ter em atenção que cada jovem é uma realidade única e insubstituível e que todas as acções, destinando-se ao conjunto, devem, antes de mais, dirigir-se a cada um deles. Por outras palavras, é para cada jovem, como pessoa, e para a sua valorização humana e social que deve orientar-se a Política de Juventude, sem perder a aconselhável perspectiva de conjunto.

Na concepção e na execução da Política de Juventude devem participar e serem ouvidos, para além das entidades públicas com ela relaciona-

das, as entidades privadas que se dediquem ao problemas da Juventude, como associações familiares, eclesiais, juvenis, culturais, recreativas, etc..

As acções a implementar deverão ser coordenadas e integradas de modo a que, no seu conjunto, constituam uma verdadeira Política e não um mero somatório de actuações sectorizadas e dessincronizadas.

Os jovens que não vivem nas grandes cidades têm sido das principais vítimas da inexistência, a nível local, de estruturas que viabilizem a sua formação.

Neste sentido, as autarquias locais, nomeadamente as rurais, desempenham um papel insubstituível na regionalização e descentralização da Política de Juventude. A autarquia local rural é a realidade comunitária mais imediata e é nela que os jovens deverão em primeiro lugar integrar-se e contribuir para o seu desenvolvimento, bem como exercitar a democracia, a liberdade, a defesa da dignidade humana e do bem comum. Como tal, os órgãos autárquicos deverão ser especialmente apoiados na execução de iniciativas próprias para os jovens e devidamente integrados na definição e execução da Política nacional de Juventude.

A Política de Juventude deverá atender às características e valores que através dos séculos têm definido e distinguido a nossa nacionalidade no Mundo; deverá ser um instrumento de melhor conhecimento das realidades humanas, religiosas, políticas, económicas, sociais e culturais do país.

Extraído do documento «Uma proposta de política global de Juventude», da responsabilidade da Juventude Centrista.

## «THE WHO»: UM MONSTRO DA CENA ROCK

Setembro de 1982. Num palco de Toronto, a banda «The Who» dá um concerto que marca a dissolução do terceiro mais famoso grupo britânico, depois de «The Beatles» e dos «Rolling Stones».

Nascera este grupo 19 anos antes, então com a designação de «The Detours», e a ele estava ligado o guitarrista Rogers Daltrey — que pode, assim, ser considerado o pai dos «Who». Para «The Detours» entra também John Entwistle, baixo, que arrasta consigo Peter Townsend (guitarra, voz, composição), ao lado de quem tocara noutro grupo. Enquanto Daltrey passa a vocalista, o baterista Doug Sander é substituído por Keith Moon.

Moon seria o único a não participar no concerto final de Toronto, já que, a 7 de Setembro de 1978, morreu por overdose. Será substituído por Kenny Jones.

O grupo adopta depois a designação de «High Numbers» e, finalmente, a de «The Who».

A banda começa, entretanto, a celebrar-se. O single «My Generation» é um estouro. Os lugares cimeiros do top britânico começam a ficar reserva-

dos para o grupo de Daltrey, Entwistle, Townsend e Moon (depois, Jones)...

Da discografia dos «The Who», e para além de «My Generation», são de salientar «Who's Next», «Shell Out», «Quadrophonia», «Face Dances», «It's Hard» e «The Who's Last».

Ao vivo, o «show» é total e os «The Who» enveredam pela destruição total do material em palco. Coisa que muitos grupos surgidos depois viriam a introduzir como propalada novidade...

TOP/«DE»

SINGLES — «You're my heart, you're my soul» — Modern Talking; 2.º — «We don't need another hero» — Tina Turner; 3.º — «Part-time lover» — Stevie Wonder; 4.º — «Have got tonight» — Kenny Rogers and Sheena Easton; 5.º — «Take me up» — Scoth's.

LP'S — 1.º — «Brothers in arms» — Dire Straits; 2.º — «Libra» — Julio Iglesias; 3.º — «Misplaced Shildnood» — Marillions; 4.º — «Reckless» — Bryan Adams; 5.º — «Duets» — Kenny Rogers.

(Informações colhidas na discoteca Japão Rádio, da Rua 62, n.º 10, 4500 Espinho.)

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da  
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO  
Apartado 150  
4502 ESPINHO CODEX